ANNO XXX. N. 47.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FFIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado.
28 Terça. S. Romão ab.; S. Circalis martyr.
1 Quarta. de Cinza, (jejum até a Pascoa).
2 Quinta. Ss. Jovino, Basilio e Secundella mm.
3 Sexta. Ss. Emeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Sabbado. Ss. Casimiro; S. Lucio p.
5 Domingo. 1.ª da Quaresma (Estação a S. João in Laterano) Ss. Focas e Palatino mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de fevereiro de 1854.

Portaria.— O presidente da provincia, tendo em vista o officio que em 8 do corrente lhe dirigio o director das obras publicas, communicando não haver o arrematante dos concertos da cadeia do Bonito, José Vieira de Mello, concluido aquella obra dentro do prazo marcado em seu contrato, e bem assim a informação que a respeito deu o inspector da thesouraria provincial em 18 do mesmo mez, resolve, nos termos do art. 32 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, multar ao mencionado arrematante na quantia de 19:898 8|10 correspondente a decima parte do valor da arrematação, ficando de mais responsavel pelo excesso de despeza que se fizer com a conclusão da supradita obra, a qual deve ser feita por administração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita —Elevando a 2$500 rs. o jornal que actualmente percebe nos dias, em que trabalha, o mestre da officina de carpinas do arsenal de marinha, João Paulo dos Santos.—Igual acerca de Manoel Clemente de Santa Rosa, mestre da officina de pedreiros.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 23 —

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, accusando recebidos os dous exemplares que S. Ex. remetteu da collecção dos actos legislativos promulgados pela assembléa daquella provincia, na sua sessão ordinaria do anno passado.

Dito —Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, deferido o requerimento em que o 2.º cadete, 2.º sargento do 9.º batalhão de infantaria, Victoriano Antonio de Moraes da Mesquita Pimentel, pede baixa do serviço, offerecendo em seu lugar o soldado do mesmo batalhão, Nazareo de Miranda, que ja finalisou o tempo porque era obrigado a servir, e autorisando-o a mandar passar escusa ao referido cadete, fazendo-se as convenientes declarações nos assentamentos do sabredito soldado.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o juiz municipal do termo de Santo Antão, participado que foi pronunciado naquelle juizo o soldado do 2.º batalhão de infantaria, de nome Liborio, por estar incurso no art. 201 do codigo penal.

Dito — Ao engenheiro encarregado das obras militares, para mandar fazer com brevidade os concertos de que precisa a cozinha do hospital regimental. —Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio, para mandar lavrar o termo de recebimento provisorio da obra da parte do caes de Apollo, visto achar-se ja concluida, e em estado de ser provisoriamente recebida, e inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria de fazenda, para pagar ao arrematante da mencionada obra a importancia da 3.ª prestação, a que elle tem direito. — Officiou-se neste sentido á mencionada thesouraria.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar postar, hoje, as 6 horas da tarde, em frente do edificio em que está o collegio das orphãas, uma guarda de official e musica do corpo a seu commando, as quaes deverão conservar-se alli, em quanto estiverem abertas as portas do mesmo collegio, visto ser hoje o anniversario da installação daquelle estabelecimento.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para servir de base a arrematação da obra de um açude na povoação de Salgueiro, copias do orçamento e clausulas que para esse fim approvou.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito— Ao mesmo, para que, á vista da conta que remette, mande Smc. pagar aos negociantes N. O. Bieber & C.ª, a quantia de 605$700 rs., em que importam as 18,000 telhas de louza mandadas vir para a obra da casa de detenção, as quaes já foram entregues ao director das obras publicas.— Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, de conformidade com o art. 89 do regulamento provincial de 12 de maio de 1851, a mandar pagar ao professor particular de primeiras lettras da comarca do Rio Formoso, Manoel José de Faria Simões, a gratificação de cem mil réis, visto ter elle reunido na sua aula, em o anno passado, cincoenta alumnos de boa frequencia e notavel aproveitamento. — Participou-se ao Exm. director geral da instrucção publica.

Dito— Ao juiz municipal de Iguarassú, devolvendo o requerimento em que Francisco Xavier Cavalcanti pede ser confirmado no lugar de escrivão do civel e tabellião de notas daquella villa, afim de que sejam preenchidas as formalidades do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, conforme se determina no aviso que remette por copia.

Dito — Ao engenheiro Henrique Augusto Milet, accusando recebido o mappa, que por despacho de 8 do corrente foi entregue á Smc.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú, communicando que, por decreto de 18 de janeiro ultimo, foram nomeados officiaes do estado-maior da mesma guarda nacional os cidadãos mencionados na relação, que remette por copia, e recommendando q. á vista das notas, que tambem remette por copias, ordene aos nomeados que tratem quanto antes de pagar na recebedoria de rendas internas desta provincia os direitos e emolumentos correspondentes ás suas patentes.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Relação a que se refere o officio supra.

Majores ajudantes de ordens, bacharel João Cavalcanti de Albuquerque, Salvador Henriques d'Albuquerque.

Capitão secretario geral, Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara.

Capitão quartel-mestre, Francisco das Chagas Salgueiro.

Cirurgião-mór, Francisco José do Amaral.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte, por conta do governo, no vapor que se espera do Norte ao ex-cadete João Luiz Pereira do Lago.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Situação geral de Portugal em 1852. — O governo e os partidos.— Sessão legislativa de 1852, dissolução das camaras e eleições.—Sessão de 1853.— Medidas dictatoriaes.— Situação financeira e material.— Conversão da divida. — Decreto de 30 de agosto de 1852 sobre o banco de Portugal. — Orçamento de 1852 — 1853. — Caminhos de ferro. — Relações exteriores.— Questão com o Brasil. — Tratado de commercio com a França. — Conclusão.

Muitos laços, muitas tradições, muitas analogias e solidariedades de interesses pareciam dever ligar Portugal a Hespanha. Entre os dous paizes que formam essa peninsula cujo vertice he formado pelos Pyrineos, e cujas costas se estendem ao mesmo tempo sobre os dous mares, o Mediterraneo e o Oceano, ha todavia quasi tantas razões de separação e de independencia mutua quantas de união politica. A primeira de todas he a permanencia de uma nacionalidade mui distincta, mui persistente, que até se tornou invejosa sob o imperio das recordações da antiga supremacia hespanhola. Infelizmente esta nacionalidade mui real ja não possue o mesmo lustre que outr'ora. Ja não possue para alimenta-lo e mante-lo esse ardor de expedições longinquas e de conquistas que por um momento fez do povo portuguez o feliz suserano das mais vastas e das mais admiraveis possessões coloniaes. Recolhido gradualmente sobre si proprio, Portugal tem seguido a mesma marcha de decadencia que a Hespanha, e quando neste seculo elle sentio a necessidade de se reformar, esse trabalho de decomposição tomou uma nova forma, a das guerras civis e das revoluções. As revoluções são vindas a completar a ruina de Portugal. Imitações estrangeiras, paixões anarchicas, sublevações militares, tudo isto se confundio, e tudo isto não tem passado de symptoma de muita lassidão, de muita importancia que se vai alliando a um sentimento todavia grave da necessidade de uma transformação. Ninguem ignora que no meio dessa confusão se desenvolveram diversas tendencias, diversos partidos que triumpharam e succumbiram successivamente. O miguelismo ficou como o typo do absolutismo antigo; o cartismo tornou-se a bandeira de um liberalismo conservador e monarchico sob os auspicios de uma constituição moderada; o septembrismo tem elevado ao excesso todos os instinctos, todas as doutrinas revolucionarias, e nem mesmo recuou em certos momentos ante as perspectivas da republica. Algumas vezes tambem, assim como hoje, se tentou alguma cousa que não he de tudo isso e que he um pouco de tudo isso. As mais das vezes, o exercito, um exercito mal pago e anarchico, — tem intervindo para favorecer uma ou outra destas combinações e resolver as crises. Colloquem-se todos estes elementos em luta no meio da incandescencia das paixões e da desordem administrativa, e eis ahi toda a historia contemporanea de Portugal. Já se tem narrado algumas destas agitações; tem-se mostrado tambem algumas das tentativas mais energicas para crear um estado mais normal, tentativas que até o presente tem infelizmente ficado infructiferas. Toda a gente sabe que foi de uma destas complicações que nasceu a situação actual de Portugal; remonta a revolução de 1851, que collocara o marechal duque de Saldanha á frente do poder.

A fallar a verdade a historia de Portugal em 1852 não passa do desenvolvimento desta situação original. O feliz chefe do movimento do Porto tornou-se depois desta época a alma do governo. Durante estes dous annos, tem exercido uma dictadura quasi completa, interrompida somente por uma curta sessão legislativa em 1852, e que, continuada depois de uma dissolução do parlamento, apenas se terminou com a abertura de novas camaras no começo de 1853: n'uma palavra, dictadura que não tem sido inactiva e que tem tocado em todos os interesses. De nada menos se compõe o seu balanço do que de *duzentos e trinta e cinco decretos*, desde o que sanccionava todas as nomeações para empregos publicos feitas pelo marechal de Saldanha, no Porto, até o decreto de 31 de dezembro de 1852, que substitue uma contribução territorial directa a certo numero de impostos antigos. Mas em que condições o duque de Saldanha subira ao poder e nelle se tem conservado? Neste ponto he que se verifica o que diziamos acerca do caracter complexo e incerto da politica que preside depois de dous annos aos destinos de Portugal. He com a coadjuvação do setembrismo, isto he, do partido que mais tende para a revolução, que o velho marechal fazia, em 1851, a conquista do governo. Significara isto que elle fosse essencialmente o homem deste partido e que se propozesse fazer prevalecer as suas doutrinas? Não ha nada disso; o septembrismo puro possue os seus chefes naturaes mui differentes do duque de Saldanha; tem idéas e impulsos seus proprios, que estão longe de ter sido sempre seguidos depois de certo tempo. Se teve o ar victorioso, he porque á primeira vista qualquer movimento revolucionario lhe parece uma boa fortuna, porque a queda dos seus adversarios mais decididos era em definitiva um facto adquirido, e em fim porque podia esperar, moderando-se, um pouco e usando de habilidade, tornar-se de simples auxiliar, o protector e o senhor do governo para cuja fundação havia contribuido. Neste ponto somente foi que o velho marechal portuguez o embargou depois de se ter servido delle como de um instrumento de destruição. — Como não fosse septembrista por seus antecedentes, por suas tendencias, por seus habitos, o chefe do movimento de 1851, não deixava de estar todavia em antagonismo directo com o partido opposto, o partido cartista, derribado por elle do poder na pessoa do seu chefe mais eminente, o conde de Thomar, de modo que entre as duas grandes fracções politicas de Portugal o duque de Saldanha não estava realmente com nenhuma dellas: dahi resultou essa situação estranha em que se achou obrigado a inclinar-se alternativamente para uma ou outra opinião, apoiando-se sobre o septembrismo quando a opinião cartista se tornava ameaçadora, aproximando-se do cartismo, quando os septembristas tendiam a domina-lo para absorve-lo. Nada explica melhor as diversas variações do gabinete portuguez ha cousa de dous annos, e as medidas successivas que tomou.

Estas medidas tiveram por abjecto dar satisfação a certo gosto de progresso pelo que se denominou o acto addicional á Carta, por meio de algumas reformas administrativas e economicas, e a final de contas ficaram, ao menos sob o aspecto politico, em limites mui moderados, taes que o espirito conservador não poderia temer; o seu maior defeito he ser o premio ou o resgate de uma revolução. Quanto aos proprios partidos nas suas relações com o governo oriundo da insurreição de 1851, qual tem sido o seu comportamento? Pode ser resumido mui succintamente. Ao passo que nos dous campos, conservador e progressista, entre os quaes se divide ordinariamente a opinião publica, permaneciam dous nucleos de opposição persistente,—uma porção consideravel do septembrismo se unia ao duque de Saldanha porque nelle via o vencedor do Porto e o homem melhor talhado para impedir que os cartistas puros subissem ao poder, — e por outro lado uma notavel porção do cartismo, se associava da mesma sorte ao novo governo por que achava nelle uma garantia contra os excessos do septembrismo. Esta ultima porção se compoz especialmente do grupo cartista que rompera com o conde Thomar antes da insurreição de abril de 1851. Foi assim que na acção do governo, assim como na acção dos partidos tudo concorria para crear esta situação neutra de que fallamos, esta politica que algumas vezes se chama um systema de fusão, de conciliação, e que para lhe darmos um nome mais simples, he uma politica de terceiro —partido. Resta a saber se o duque de Saldanha terá bom exito nesta empreza em que tem naufragado tantos outros politicos mais habeis, em todos os paizes.

Em substancia, releva confessar que o elemento que tem caminhado incessantemente para tomar a dianteira no governo portuguez he o elemento cartista. A' medida que a gente se afastava da época insurreccional, o septembrismo desapparecia do gabinete do duque de Saldanha; primeiramente se deu a retirada do marquez de Loulé e do Sr. Franzini; mais recentemente outro septembrista, o ministro da justiça, o Sr. Luiz de Seabra, se retirou igualmente. As causas da retirada do visconde de Almeida Garret do ministerio dos negocios estrangeiros, não tem nada que pertença á politica interior. A mór parte dos ministros que restam hoje no gabinete de Lisboa são de origem cartista, e quasi que não he impossivel que o duque de Saldanha, nas escolhas que ainda tem a fazer para prencher varios pastas vagas, volte para o septembrismo. Depois do velho marechal, o homem sem duvida mais consideravel do gabinete portuguez he o Sr. Rodrigo da Fonceca Magalhães, ministro do interior ou do reino, e he um antigo cartista. O Sr. Rodrigo da Fonceca he uma das notoriedades do partido conservador; até passa por tão capaz em certo sentido como o conde de Thomar; possue o que este ultimo não possue no mesmo grão, a placidez, a inteligencia reflectida das questões politicas. Elle não tem o que o Sr. Costa Cabral possue acima de tudo: o vigor de caracter, o poder de vontade, a energia indomavel. A primeira vista parecia que estes dous caracteres se deviam completar; mas desgraçadamente em Portugal, assim como em outros paizes, as cousas não caminham desta sorte, e o que devera unir os homens he o que muitas vezes os divide mais; he o faz que até aqui não tem parecido haver lugar para dous homens n'um mesmo ministerio. Ao passo que o conde de Thomar se achava a frente do conselho, o Sr. Rodrigo da Fonceca fazia parte do grupo cartista dissidente, e tornava-se naturalmente, depois da queda do Sr. Costa Cabral, um dos homens chamados a entrar no poder, onde elle representa o elemento cartista em uma das suas gradações mais notaveis. Que poderia temer hoje o gabinete do duque de Saldanha, he uma liga das fracções oppositoras do septembrismo e do cartismo: haveria nisso certamente um perigo real; mas a questão consiste em saber se esta liga he possivel entre elementos tão contrarios. O partido cartista portuguez pode reivendicar uma honra singular, o não ter nunca pactuado com os seus adversarios, ainda que fosse para conseguir um triumpho, o haver sempre recusado as allianças. O Conde de Thomar, deixando aos successos o cuidado de pronunciar entre a iniciativa energica que elle tomara durante o seu ministerio e as tendencias differentes inauguradas pelo duque de Saldanha e talvez fosse este o comportamento mais habil para voltar ao poder.

Qual he pois em resumo o estado politico actual de Portugal? Existe um governo que tem a primeira vista a força para si, que tem presentemente a fidelidade do exercito, obedecendo á autoridade do marechal de Saldanha, e que além disso, politicamente, sobre elementos diversos, sobre grupos de opiniões destacadas do seu centro natural, para formar uma combinação nova intermediaria. As eleições ultimas produziram a maioria um pouco meslada, que he ao mesmo tempo a força e a fraqueza do gabinete portuguez. Eis-ahi pois o resultado definitivo do que se denomina mui pomposamente a *regeneração*! Rigorosamente, o paiz vai retrocedendo pouco e pouco a condições mais normaes. A autoridade do duque de Saldanha tomou o caracter de um facto constitucional e triumphou do vicio da sua origem. Entretanto as cousas senão passavam desta sorte nos primeiros mezes de 1852. Depois da primeira dictadura de 1851, Portugal tinha a atravessar uma nova era dictatorial, uma dissolução do parlamento, eleições. Neste complexo de factos que se desenvolveram até a hora actual, digamos a parte das camaras antes de dizermos a do governo, a qual he muito mais consideravel.

Nos principios de 1852, as camaras ja se achavam reunidas havia alguns dias; a data da sua convocação era de 15 de dezembro de 1851. Ellas se tinham reunido em sessão extraordinaria; mas esta sessão se terminava em breve, e a 2 de janeiro de 1852 começára a sessão ordinaria legislativa. Tirando este caracter ordinario aos trabalhos legislativos, sem duvida pensava o governo reduzir o parlamento portuguez a uma appreciação mais exacta e mais simples do seu mandato na situação feita ao paiz pelos acontecimentos. Comtudo foi neste ponto que se começaram a manifestar difficuldades reaes, symptomas ameaçadores de opposição. Este facto se explica facilmente pelo comportamento indeciso tomado pelo governo entre os partidos e pela composição diversa das camaras, — uma, a camara dos pares, asylo e foco do cartismo vencido; a outra a camara dos deputados, principalmente recrutada entre os septembristas nas eleições que haviam seguido a revolução do Porto. A difficuldade não nascia da questão em apparencia mais grave, — da reforma da Carta. Esta reforma como ja temos dito, não tocava no caracter conservador da constituição: limitava-se a modificar alguns pontos; mudava o principio da eleição para a camara dos deputados, substituindo o eleitorado directo ao eleitorado indirecto; submettia os tractos internacionaes a approvação do parlamento, emfim abolia a pena de morte em materia politica. Nestes termos o acto addicional era votado pelos proprios septembristas. A complicação mais grave arrebentou quando se tratou de fazer sanccionar os actos da dictadura de 1851, e foi neste ponto que o governo se achou em presença da opposição cartista na camara dos pares, e da opposição septembrista na camara dos deputados. Nesta ultima especialmente, um voto negativo acolhia o complexo das medidas financeiras decretadas pelo gabinete do duque de Saldanha. Foi desde então averiguado pelo governo que só lhe restava retirar-se, levando com sigo a responsabilidade das numerosas e graves medidas não sanccionadas pelo parlamento, ou a dissolver este mesmo parlamento; e como o duque de Saldanha não tinha desejo algum de retirar-se, era natural que fosse a camara dos deputados que ainda uma vez fosse fulminada, a 24 de julho de 1852. Os septembristas tinham presumido demasiadamente acerca das suas forças, e, por uma consequencia extravagante, infligindo um voto negativo a alguns actos mais consideraveis da dictadura de 1851, occasionaram a dictadura de 1852, que recomeçou a obra interrompida, e terminou-se somente na abertura das novas camaras, a 2 de janeiro de 1853.

As eleições, cuja data tinha sido ao principio mais aproximada, foram com effeito definitivamente fixadas para 12 de dezembro, depois de um primeiro adiamento motivado pela publicação de novo decreto eleitoral conforme o principio estabelecido no acto addicional a Carta. O que resultava deste voto do paiz? Resultava precisamente aquillo que o duque de Saldanha procurava, uma maioria tomada em parte no setembrismo moderado, em parte no cartismo, decidida antes que tudo a apoiar o governo. He escusado dizer que o governo fizera o que estava ao seu alcance para ajudar os eleitores a que se pronunciassem neste sentido. O inconveniente das dictaduras, he não poder terminar-se senão pelo emprego de todos os meios para se fazer sanccionar, ou por um acto formidavel de accusação que conduziria um paiz ás extremidades talvez ainda mais perigosas. Como quer que seja, as camaras novas se reuniram em Lisboa a 2 de janeiro de 1853. A sessão não fora aberta pela rainha em pessoa, mas pelo duque de Saldanha, que alias pronunciara um discurso mui pouco significativo. A verdadeira questão que neste ponto se apresentava como precedentemente, depois das primeiras deliberações sobre o discurso do throno, era a approvação que se devia obter do parlamento, não ja somente para os actos dictatoriaes de 1851, mas ainda para um grande numero de medidas novas decretadas pela dictadura de 1852, de 24 de julho a 31 de dezembro.

O resultado das eleições indicava o sentido do voto da camara dos deputados. Com tudo foi somente no mez de abril de 1853 e depois de longas discussões, que as medidas dictatoriaes foram definitivamente approvadas no seu complexo pela camara electiva portugueza. Quanto á camara dos pares, como he hereditaria, não podia mudar segundo uma eleição; o seu espirito permanecia o mesmo. Por tanto foi no seu seio que se manifestara a opposição mais viva e mais perigosa. A camara dos pares sem duvida não pretendia repelir todos os actos praticados pelo governo; alguns dos seus membros pediam somente que todas estas medidas fossem reenviadas, segundo o seu caracter, a commissões especiaes para que as examinassem de uma maneira profunda e submetessem á camara decisões distinctas sobre cada uma dellas ou ao menos sobre as mais importantes. Era isto ao que se oppunha o governo, que reputava essencial que um voto unico e geral sanccionasse o complexo dos seus actos. Nas condições em que se achava a camara dos pares, he infinitamente provavel que a opposição venceria, se o gabinete desviasse o golpe, nomeando vinte pares novos; elle já havia nomeado certo numero no anno precedente. Depois do movimento do Porto, o governo actual de Portugal tem creado vinte e oito pares novos, isto he, mais do numero que fora nomeado desde a primeira organisação da camara. Esta *fornada* tinha visivelmente o caracter de um expediente, e por isso produzio uma impressão mui desagradavel em Portugal. Certamente não he o meio de elevar uma instituição o subordina-la a todas as necessidades, a todos os caprichos do momento. Na realidade o gabinete portuguez não procurava nos seus candidatos as condições que parecem indispensaveis para entrar n'uma corporação publica hereditaria; nomeava creaturas introduzidas na camara dos pares unicamente para vencer a maioria e assegurar a sua politica uma sancção que lhe parecia prestes a escapar. Elle triumphou, e a camara dos pares, desta arte modificada na sua composição, só teve a seguir o exemplo da camara dos deputados, sanccionando as medidas dictatoriaes na forma proposta pelo governo. Portanto, em tudo isto, o papel do parlamento portuguez he de alguma sorte todo passivo: consiste menos em obrar do que em aprovar docilmente tudo o que se tinha feito, tudo o que ainda pode ser feito. Mas neste ponto surge esta outra questão grave: quaes são estas medidas dictatoriaes que constituem a parte do governo na historia recente de Portugal, e em favor das quaes elle teve de reclamar ao parlamento um bill de indemnidade comprado á custa de uma dissolução da camara dos deputados e de um acrescimo consideravel da camara dos pares?

As obras da dictadura portugueza nos dous periodos de 1851 e 1852, como ja dissemos, a nada menos se eleva do que ao algarismo de *duzentos e trinta e cinco decretos!* Estes decretos dizem respeito a tudo, a legislação politica, á organisação administrativa principalmente a situação economica e financeira do paiz. Muitos se limitavam á questões secundarias, a interesses locaes; certo numero he realmente de interesse geral. Nas diversas ordens, encontramos em primeiro lugar o decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852, que regula a applicação do principio da eleição directa, submettendo o direito de voto a condição de uma renda de 100,000 rs. ou 600 francos pouco mais ou menos,— a publicação de um codigo penal em quatro centos e oitenta e nove artigos (10 de dezembro de 1852),—a promulgação de uma lei sobre a propriedade litteraria (8 de julho de 1851),— um regulamento que fixa sobre bases mais racionaes e mais simples a organisação e as attribuições do corpo consular portuguez (26 de novembro de 1851),—o estabelecimento do systema metrico em Portugal (13 de dezembro de 1852),—nova legislação sobre as patentes (31 de dezembro de 1852),— a creação de um ministerio das obras publicas (30 de agosto de 1852); etc. Comtudo as medidas mais importantes que se referem aos dous periodos da dictadura do gabinete Saldanha, são sem duvida medidas economicas e financeiras. São ellas que tiveram a soffrer maior critica e que forneceram mais armas a uma opposição seria. Formam certo complexo e todas tem um fim que em verdade fora mui desejavel que se conseguisse; o regulamento das finanças publicas e a extincção dos deficits sob que succumbe o thesouro portuguez; mas ainda seguindo este alvo, fora mister tomar o melhor caminho para ahi chegar. Ora he uma grande questão, o saber-se se o gabinete de Lisboa não tem algumas vezes usado de expedientes que deviam voltar contra o mesmo objecto que se propunha. Portugal se debate desgraçadamente desde muito tempo n'um circulo de embaraços inextricaveis que se geram uns aos outros. Não tem credito, porque se acha ás mais das vezes na impotencia de cumprir as suas obrigações; não as cumpre porque as suas finanças interiores se acham n'um verdadeiro chaos, por que desde que um melhoramento mal teve tempo para se fazer sentir, sobrevém uma revolução que occasiona a desordem e a confusão, estende a chaga do deficit e arremeça o paiz nesta estrada em que he obrigado a pedir a sua salvação a expedientes ruinosos, sem que encontre outra cousa mais que aggravações novas e uma nova fonte de descredito.

Resumamos rapidamente algumas medidas pelas quaes o gabinete Saldanha se propoz a restabelecer as finanças de Portugal. Primeiramente houve o decreto de 3 de dezembro de 1851, em virtude do qual se capitalisaram os juros atrazados ha dous annos da divida consolidada interior e exterior, os juros de um emprestimo de 4,000 contos de réis ministrados ao thesouro pelo banco de Portugal. Mais tarde, a 18 de dezembro de 1852, apparecera outro decreto que reduzia o juro de toda a divida tanto exterior como interior á taxa de 3 %. Por meio destes dous actos, o banco de Portugal se achava muito onerado, como todos os credores, mais do que todos os outros credores; mas no intervallo elle havia sido onerado ainda mais directamente por um decreto de 30 de agosto de 1852, que supprimia um fundo de amortisação de que estava de posse, e de que o governo se apoderava para applica-lo a necessidades determinadas. Consideremos de novo estes diversos actos financeiros. Sabe-se, porque foi dito o anno passado, em que consiste o decreto de capitalisação de 3 de dezembro de 1851. O que pertence mais como propriedade ao anno de 1852, he o decreto sobre a reducção do juro da divida, e o que dispõe do fundo de amortisação do banco de Portuaal.

A divida publica portugueza he enorme; absorve todos os annos 4,000 contos de réis ou 24 milhões de francos, isto he, uma somma equivalente quasi a totalidade das receitas totaes do estado. Certamente he um encargo pesado, que constitue uma situação difficil. O que o governo póde dizer melhor para sua desculpa, he que não pode pagar annualmente uma tal somma, a qual está completamente acima das suas forças. Dahi a necessidade de reduzir o juro da divida, o que lhe pode permittir desobrigar-se mais regularmente para o futuro para com os seus credores. Esta perspectiva póde ter as suas vantagens sem duvida, se com effeito a regularidade fosse a consequencia da conversão.

Nem por isso he menos verdade que os direitos dos credores de Portugal se achavam singularmente lesados, e que dahi não devia resultar naturalmente um novo golpe para o cretito do paiz, ja opprimido pelo decreto de 3 de dezembro de 1851. A primeira consequencia foi que a bolsa de Londres recusou cotar o novo fundo portuguez. O gabinete portuguez ainda não conseguio extender-se com o *stock change*. Tentou-se, para justificar-se a conversão portugueza, apoiar-se sobre a reducção operada ha um anno pelo governo francez no interesse da renda. Esqueceram-se de uma cousa, he que em França a conversão era livre e que o governo offereceria o reembolso no caso de não aceitação, o que não podia fazer o gabinete portuguez, visto que se não pode pagar os juros desta divida, ainda está menos habilitado a reembolsar o capital. E estará certo o governo postuguez de que pode satisfazer os seus compromissos, mesmo no grao a que os reduzio? Estará elle certo de não se ver obrigado a recorrer ainda aos seus credores inglezes, que lhe imporão condições mais onerosas? Verdade he que Portugal tem menos a pagar hoje: no seu orçamento actual, os juros da divida montam somente a 2,680 contos, o que he uma diminuição de quasi metade; mas a confiança que pode excitar nem por isso tem augmentado. As conversões podem parecer uma operação natural, quando o movimento da riqueza publica n'um paiz tem occasionado uma diminuição do premio real do dinheiro. Aonde ellas não passam de uma especie de confessão implicita de impotencia, um meio de se libertar da melhor maneira, em virtude da sua propria autoridade, apenas augmentam o descredito. São estas as observações que pode sugerir o decreto de 18 de dezembro. O thesouro portuguez até aqui tem tirado delle todos os beneficios, não podia paliar os inconvenientes senão por uma exactidão extrema, a qual desgraçadamente não depende somente da boa vontade de um ministerio. Pelo contrario os ministerios passam e se não julgam de sorte alguma solidarios por compromissos anteriores, o gabinete actual, he uma prova deste facto.

Outra medida não menos grave cujos effeitos ainda se fazem sentir, e que tomou um certo caracter politico, he a suppressão do fundo de amortisação de que o banco de Portugal se achava de posse. A organisação actual do banco de Portugal remonta a 1846; formou-se pela encorporação do banco de Lisboa e da *Confiança nacional*, dous estabelecimentos financeiros reduzidos á nada pelo governo e que chegaram ao ponto de serem obrigados a suspender os seus pagamentos. He cousa facil de conceber a perturbação que semelhante extremidade lançaria em todas as relações commerciaes, industriaes, que se achavam de alguma sorte ligadas á sorte do banco. Então foi que nasceu, para embargar ao menos uma parte destes desastres, o pensamento de organisar o novo banco de Portugal. O seu capital social era de 8,000 contos ou 48 milhões de francos. Tomava ao seu cargo uma massa consideravel de notas do antigo banco de Lisboa e da *Confiança nacional*; n'uma palavra impedia uma liquidação desastrosa. Em compensação o governo lhe offerecia diversas vantagens. A primeira de todas era a creação de um fundo de amortisação estabelecido por um decreto dictatorial do primeiro de outubro de 1846, — as dictaduras são frequentes em Portugal, — sendo o objecto de um tratado entre o governo e o banco, e fundado regularmente, de uma maneira definitiva, por uma lei de 19 de novembro de 1846. Era isto verdadeiramente a pedra angular do novo banco. A dotação deste fundo de amortisação se compunha especialmente de productos de bens nacionaes, de certas sommas arrecadadas na alfandega de Lisboa. Por outro lado, um emprestimo de 4,000 contos que compunha o activo do banco devia ser convertido, inclusive juros e amortisação, por uma emissão mensal de 25 contos operada pela companhia do tabaco e do sabão. Os encargos do banco e do estado eram minuciosamente estipulados e regulados, e o novo estabelecimento parecia sentado em bases mais solidas. E que foi que aconteceu? O banco cumprio as suas obrigações; amortisou uma somma bastante alta de notas do banco de Lisboa e da *Confiança* fez emprestimos ao estado. Pela sua parte o governo esta longe de ter satisfeito todas as suas obrigações desde 1846, e finalmente appareceu o decreto de 30 de agosto de 1852, que supprime a garantia mais forte do banco de Portugal, supprimindo o fundo de amortisação, e transtornando a economia desta instituição de credito.

Note-se que o banco era atacado desta forma por todos os lados. Já tinha sido fulminado pelo decreto de capitalisação de 3 de dezembro de 1851, era igualmente pelo decreto de 18 de dezembro de 1852, que reduzia o juro dos titulos da divida que o banco tinha em seu poder. O decreto de 30 de agosto era talvez o paiz grave, porque atacava a sua constituição e abalava a sua solidez. Este decreto, ao supprimir o fundo de amortisação para applica-lo ás obras publicas, trocava os titulos pelo fundo em obrigações do thesouro, o que não era a mesma cousa; alem disso reduzia de 18 a 9 contos a somma que o banco devia applicar todos os mezes á amortisação das notas do banco de Lisboa, o que estava longe de compensar os inconvenientes da medida. Resultou disto uma luta das mais vivas entre o governo e o banco. Este resistio, invocando a Carta que garantio os direitos de propriedade, sustentando que o estado não tinha a liberdade de romper um contrato bilateral. O banco não quiz reconhecer a validade do decreto de 30 de agosto, mesmo nas clausulas que podiam desobriga-lo. Pela sua parte, o governo, por um novo decreto de 9 de outubro de 1852, apossou-se da quantia mensal de 25 contos, que a companhia do tabaco pagava ao banco. Muitas transacções tiveram lugar para effectuar uma transacção. O governo consentia em restituir o fundo de amortisação, mas impondo ao banco novos encargos, por exemplo, arrendar o producto das rendas directas do estado e subscrever 1,000 contos para a construcção do caminho de ferro projectado de Lisboa á fronteira da Hespanha e ao Porto. O banco recusou, e até o presente as negociações não tem tido resultado. Hoje o decreto de 30 de agosto está comprehendido no complexo das medidas dictatoriaes que tem recebido a sancção das camaras. Uma negociação nova sem duvida trará uma conciliação; mas estará certo o governo de ter contribuido para lançar alguma perturbação nos negocios, cuja alma he o credito? O banco tem soffrido evidentemente nesta luta; acha-se atacado em algumas das suas condições mais essenciaes. Pela sua parte o estado não tem ganhado certamente o que tem podido perder o banco.

Qual era o pensamento officialmente manifestado destas diversas medidas financeiras? O ministro das finanças, o Sr. Mello, aliás homem esperto, se propunha segundo os seus relatorios e as suas exposições de motivos, extinguir o deficit que esmaga o orçamento portuguez, diminuindo, por um lado, as despezas, e augmentando, por outro, os recursos disponiveis para occorrer á confecção de certas obras publicas capazes de augmentar a riqueza do paiz. Ter-se-ha alcançado este alvo? Estarão em vesperas de alcança-lo? Basta comparar os orçamentos successivos para ver-se que, mesmo com estes meios heroicos, o deficit não deixa de existir no equilibrio das receitas e das despezas. O orçamento de 1852—1853, que foi promulgado o anno passado pelo decreto dictatorial de 26 de julho de 1852, contava 12,888,813,911 rs. de despezas, e 10,793,406,876 rs. de receitas. Havia pois um deficit de mais de 2,000 contos, ou mais de 12 milhões de francos. Como se poderia diminuir este deficit? Por via de reducções de toda a especie,—reducção de 25 por 100 sobre os juros devidos ao banco de Portugal de um emprestimo de 1835 e do emprestimo de 4,000 contos,—nova reducção de 5 por 100 jantada a todas as outras sobre os ordenados dos empregados,— reducção de 432 contos a 216 sobre a somma applicada todos os annos, no que toca ao thesouro, á amortisação das antigas notas do banco de Lisboa, etc.: desta arte chegava-se a uma reducção total de 1,638,332,838 rs. Ainda assim o deficit não ficava completamente extincto, mas era reduzido ao algarismo de 400 milhões de réis. Como se apresenta hoje o orçamento de 1853—1854, submettido as camaras e elaborado por ellas neste momento?—Quasi nas mesmas condições. As despezas são de 11,781,471,894 rs., as receitas de 10,806,904,557 rs. Vê-se ainda aqui que o deficit existe, um pouco menor he verdade, mas elevando-se a quasi mil contos de réis. O governo procede da mesma maneira para enche-lo. Primeiramente ha uma grande diminuição proveniente da conversão da divida; as reducções sobre os ordenados dos empregados continuam a subsistir. O abono pelo fundo de amortisação desapparece; a somma para a amortisação das notas do banco de Lisboa ainda se acha reduzida de 232 a 108 contos. Estas diversas deducções operadas, o deficit não passa de 200 milhões de réis pouco mais ou menos: seria insignificante: mas vê-se por que meios este resultado he obtido. He evidente que o governo portuguez não poderia procurar um equilibrio justo para todos os interesses, um equilibrio real e duradouro senão n'uma transformação mais profunda das finanças publicas.

Como se acaba de ver, Portugal paga em contribuições de 10 a 12 mil contos de réis, o que não faz ao maximo senão 72 milhões de francos. Certamente poderia pagar muito mais; entretanto a realidade he que o paiz está opprimido de impostos, e o estado não tem os recursos necessarios para fazer face a todas as suas necessidades publicas. Isto resulta unicamente do estranho e arbitrario systema de impostos que ainda rege em Portugal — impostos primitivamente temporarios, e convertidos em permanentes como em muitos outros lugares, impostos addicionaes superpostos uns aos outros. Por exemplo, as propriedades urbanas pagam 3 por 100, depois 5 por 100, depois ainda 15 por 100. As rendas são impostas de 4 por 100, mais 5 por 100 addicionaes. As propriedades ruraes pagam 10 por 100, 15 por 100 para as estradas, e 5 por 100 addicionaes. Quanto aos impostos indirectos, excedem a tudo o que se pode imaginar. Uma barrica de vinho, que ás portas de Lisboa custa 3$200 paga 15$ de direitos, mais de 200 por 100. Não fallamos das desigualdades que existem no estabelecimento do imposto entre as diversas partes do paiz. Resulta de todas estas complicações, em que a desordem se insinua de uma maneira terrivel, que o paiz, assim como o diziamos, pode ser sobrecarregado sem que as caixas do estado fiquem mais cheias. Todos os governos que se succedem sentem que nisto está o mal. Assim o gabinete actual, — a 31 de dezembro de 1852, — propoz uma lei chamada de *repartição*, que estabelece uma contribuição directa unica, e que já havia sido proposta pelo conde de Thomar. A difficuldade consiste em applicar esta lei na ausencia de estatistica e de cadastro. Se se quizer ver o que póde o espirito de partido, os septembristas se revoltavam contra esta medida quando emanava do Sr. Costa Cabral; hoje sustentam-a, vindo do gabinete Saldanha. Como

FOLHETIM.

O PARAIZO TERRESTRE. (*)

(Por Mery.)

IX

(Continuação.)

Bernardino achou Mauricio ainda adormecido na esteira, e não lhe custou muito acorda-lo; porque um longo somno dissipára os vapores da embriaguez.

Nunca estupefacção semelhante brilhou no semblante de um homem acordado de sobresalto.

O marido de Elora julgava continuar um sonho; elle encarava a Bernardino, olhava em torno de si, fechava os olhos, tornava a abri-los, pronunciava monosyllabos gutturaes; mas por fim cedeu aos esforços de duas mãos vigorosas, que o levantaram e pozeram em pé.

Os primeiros clarões da aurora alvejavam as vidraças, e davam a essa scena um caracter sem nome.

— Minha mulher! Taes foram as primeiras palavras que Mauricio pronunciou distinctamente, e a ultima nevoa da embriaguez evaporou-se em uma erupção de lagrimas.

— Sua mulher! disse-lhe Bernardino com brandura; está em sua casa, e não correu perigo nenhum.

— E onde estou eu? perguntou Mauricio com os olhos espantados.

— Vmc. passou a noite em Porto-Natal.

— Em Porto-Natal! exclamou Mauricio com um accento de desespero; e he dia! Meu Deos! tende piedade de minha mulher!

— Tranquillise-se, disse-lhe Bernardino, e ouça-me..... O senhor cahio em uma cilada horrivel..... mas a Providencia salvou-o, e salvou tambem sua mulher.

— Oh! estarei bem acordado! exclamou Mauricio mordendo os punhos.

— Sim, o senhor passou a noite aqui, e Lietor Adriacen aproveitou-se de seu somno para entrar em sua habitação.

— Oh! se Vmc. mente, mato-o como um cão! exclamou Mauricio.

— O que digo he verdade; Lietor Adriacen quiz forçar-me a acompanha-lo para ajuda-lo em seu execravel designio, e eu acompanhei-o; mas para livra-lo de um crime. Elle não quiz ouvir nada, então abandonei-o á sua desgraçada sorte, disse-lhe o ultimo adeos na grade, e não tornarei mais a vê-lo. Ha duas horas que elle deixou de viver; Nabab matou-o!

— E o senhor vio isso? perguntou Mauricio com uma expressão de terror, de alegria e de piedade.

— Não vi; mas ouvi, e de noite meus ouvidos são olhos.

— Então vamos, vamos, tornou Mauricio com gestos convulsivos, que fazemos aqui?... Meu Deos! minha mulher! minha pobre mulher!..... deixe-me ir; venha comigo.

— Sim, vou acompanha-lo até a grade..... tenho muitas cousas que dizer-lhe ainda...

— O senhor m'as dirá no caminho, interrompeu Mauricio com viveza, e logo entrou no vestibulo, abrio precipitadamente a porta, e tomou a estrada da fazenda.

Bernardino seguio seu passo rapido para ir ao lado delle, e disse-lhe:

— Eis uma cousa mui grave! temos hoje vencimentos enormes, e Lietor, como sabe, leva sempre a carteira comsigo; ora...

— O diabo leve o commercio! disse Mauricio.

— Sim, tornou Bernardino, sou de sua opinião, o diabo leve o commercio, amanhãa, sim! mas hoje he preciso pagar o que devemos.

— Que mizeravel! disse Mauricio; lembro-me agora, era elle que enchia-me o copo a cada saúde!... Vmc. diz que elle está morto?

— Affianço-lhe que sim, demais Nabab não graceja.

— Tanto peior! eu quereria acha-lo vivo; sua morte me pertencia.

— Vmc. sabe quantas lettras foram sacadas sobre nós? disse Bernardino, o qual voltava sempre á sua idéa.

— Sacaram lettras? Ah!... maldito seja o dia em que esse homem entrou em minha casa pela primeira vez!

— Sim, sim, disse Bernardino com tom lacrimoso, estavamos tão tranquillos, tão felizes na fazenda... e hoje devemos pagar lettras no valor de mais de trinta mil libras!... Felizmente o senhor achará a carteira no bolso delle... a carteira não foi morta.

— Sim, sim, eis como são os homens! repetia Mauricio, e admiram-se de que eu me sepulte em um deserto!

— Ah! Vmc. he injusto, senhor Mauricio, ha excepções. Tem alguma queixa de mim? não lhe sou dedicado? diga!

— He verdade, he verdade, respondeu Mauricio apertando as mãos de Bernardino, Vmc. he um excellente amigo.

— Eu, continuou Bernardino, lutei duas horas com elle para retê-lo no caminho do crime e da morte; juro-lhe á face desse sol que nasce, meus rogos e minhas ameaças foram inuteis. Observei-lhe mesmo que tinhamos sommas enormes que pagar hoje; mas nada o moveu, elle disse-me, tu as pagarás... e eu, imbecil, esqueci-me de pedir-lhe a carteira..... Não deixe de apoderar-se della apenas chegar; evitemos os protestos, evitemos a justiça em nome de Deos!

Mauricio não respondia mais; elle via ja o cimo das arvores da habitação, e o coração lhe batia com tanta violencia, que lhe foi indispensavel parar um instante.

Bernardino aproveitou-se desse repouso para fazer o quadro de uma casa de commercio, que falta aos seus pagamentos, e sobre a qual cahe o raio de um primeiro protesto.

Mauricio depois de tomar respiração, tornou a pôr-se a caminho, e não dava mais nenhuma attenção aos pezares commerciaes de Bernardino. Os mais horriveis pensamentos atravessavam-lhe o espirito, as mais terriveis conjecturas pareciam-lhe razoaveis á medida que a revelação approximava-se.

A morte de Lietor dava um campo livre aos temores da imaginação; ella he sem duvida, dizia comsigo Mauricio, o desenlace tragico, e a punição merecida de um drama nocturno, no qual o crime atravêra-se a tudo nas trevas e no deserto.

Chegando alguns passos distante da grade, Bernardino reteve violentamente a Mauricio, e renovou-lhe pela ultima vez seus temores sobre as lettras do escriptorio de Porto-Natal.

— Pois bem! disse Mauricio vexado pelo mesmo estribilho irritante; entre comigo, tire a carteira e deixe-me tranquillo!

Estavam diante da grade da habitação.

— Não entro, não posso entrar! disse Bernardino com desespero.

E dessa vez o desespero era verdadeiro, o mentiroso eterno não mentia.

— E porque não póde entrar? perguntou Mauricio batendo na grade em falta de chave.

— Porque? respondeu Bernardino... por... que...

Dessa vez a gaguez tambem não mentia; Bernardino tinha avistado atravez dos varões de ferro um colosso preto, que approximava-se de tromba erguida com a dupla intenção de receber o senhor, e de matar um inimigo.

Nabab metteu a chave na fechadura, e abrio como teria feito um porteiro.

Bernardino pallido de terror conservou-se distante; mas, repentinamente tranquillisado pelo quadro muito estreito da grade de entrada, gritou sem gaguejar.

— Mauricio! Mauricio! esta noite se não pagarmos, seremos deshonrados!

Mauricio fechou a grade depois de fazer um ultimo e repentino convite a Bernardino, e correu ao lado de Nabab para casa.

Bernardino ficou como fulminado dez passos distante da grade; depois reunindo toda sua energia, e reflexão viril, comparou as probabilidades das duas resoluções, que tinha a tomar.

A primeira aconselhava-lhe vivamente que tomasse o caminho do porto, e se embarcasse immediatamente no hiate de Adriacen para pôr um braço do oceano Indio entre si e Mauricio; a segunda aconselhava-lhe prudentemente que esperasse a carteira.

— Mauricio, pensava elle com razão, acha-se em um estado horrivel, que não lhe permitte ter uma conversação seguida comigo sobre negocios commerciaes; mas depois que houver visto a mulher viva e fóra de todo o perigo, se lembrará de minhas palavras tantas vezes repetidas de proposito, e não quererá comprometter sua tranquillidade nova por cuidados de commercio e de dinheiro.

Pesando com descanso essas duas resoluções, adoptou a ultima, sentou-se na relva e esperou.

Diante do lumiar da casa estava estendido um corpo humano; mas esse horrendo espectaculo não deteve um só instante a Mauricio, o qual passou pelo cadaver de Adriacen, e subio de um salto a escada.

Elle chamou muitas vezes a mulher com uma voz afflicta, e não obtendo nenhuma resposta, ia arrombar a porta, quando um ranger de chave interior restituio-o a vida.

A mão que queria abrir estava tão fraca, que a tardança pareceu mui longa a impaciencia de Mauricio; emfim a mulher appareceu-lhe viva, mas tendo uma pallidez mortal no semblante, e os olhos extinctos.

Ella sahia de um desmaio profundo, não ouvira nada depois da scena nocturna de Adriacen, e julgando reconhecer como em somno a voz do marido, levantára-se com grandes esforços, e recobrára os sentidos e a coragem vendo o quarto allumiado pelos raios do sol.

Então a moça contou tudo ao marido, protestando comsigo mesma fazer-lhe depois uma confissão completa, e accusar-se de sua culpada desobediencia, e de sua innocente casquilharia, fontes principaes de tantas perturbações interiores.

Mauricio tambem fez sua confissão, e referio a mulher toda a historia até á morte de Adriacen.

Essa catastrophe tão tranquillisadora causou todavia a Elora um aperto de coração, que não pôde comprehender. Como podia ella affligir-se um só momento pela morte violenta desse terrivel inimigo?

A candura de Elora jamais resolvêra esse problema.

Ha provavelmente para as mulheres na morte de certos inimigos alguma cousa de pungente que as admira, e escapa á sua analyse; he que no coração desses inimigos ardia uma paixão criminosa e timida; mas uma paixão, da qual ellas eram o objecto unico, he que a morte acaba de extinguir um pensamento immutavel cheio de seu nome, de seus encantos e de sua belleza.

Esse sentimento estranho assemelhava-se ainda a uma falta, e a moça accusou-se della perante Deos. A cada temor interior da consciencia, ella remontava pela lembrança a essa época feliz de sua vida, em que nada a perturbava em seu descanso sereno. O estado presente de sua alma parecia-lhe mui criminoso a vista dessa comparação.

Nessa ressurreição de felicidade que o desprendia da terra, Mauricio tinha já esquecido tudo; porém duas palavras interrogativas de Elora recordaram-lhe as exigencias da situação:

— E o outro? perguntou a moça com voz timida.

— Ah! o outro!... eu o tinha esquecido! o outro espera-me para...

Elora estendeu repentinamente a mão, e reteve o marido que dirigira-se para a porta; porém Mauricio não reparou no olhar estranho que acompanhava o movimento de Elora.

— Não convém, disse elle, que esse mizeravel Bernardino, innocente do crime de Adriacen, soffra como se fosse culpado.

— Estás bem certo de que elle seja innocente? perguntou a moça.

— Affianço-te que sim, respondeu Mauricio..... Mas fazes-me essa pergunta de uma maneira singular!... tens alguma desconfiança de Bernardino?

Elora abaixou a cabeça, ficou algum tempo silenciosa, e depois disse:

— Aprendi a conhecer hontem cousas que não conhecia senão de nome... aprendi a desconfiança... Mauricio, siga meu conselho, não vá sosinho onde Bernardino o espera.

— Elle espera-me na grade... tenho de entregar-lhe uma carteira... temos lettras que pagar hoje em Porto-Natal.

— Isso parece-me suspeito! disse Elora em tom de sybilla.

— Não o he, tornou Mauricio com candura; nada ha de suspeito nisso..... espera..... peço-te que não desças...

— Mauricio, em nome do céo! disse a mulher com ar supplicante, não saia sosinho.

— Tranquillisa-te, minha amiga, Xavier e o jardineiro me acompanharão.

Elle sahio do quarto, e chamou Xavier, fazendo signal a mulher de retirar-se, attenta a desordem de seus vestidos.

— He preciso tirar o corpo daqui, disse elle a Xavier em voz baixa.

— Nabab tirou-o logo que o senhor chegou, respondeu o servo no tom da pergunta. Elle guardava-o ahi para mostra-lo a senhora ou ao senhor; antes de sua chegada ninguem póde arranca-lo.

— Onde o depoz elle agora? tornou Mauricio.

— Em sua palhoça.

— Corre e traze-me ja a carteira do morto.

Mauricio entrou no quarto, e disse a Elora:

— Dei a Xavier algumas ordens, e em voz baixa para não ser ouvido por tuas criadas. Procuremos guardar sobre isso o maior segredo que podermos.

Ao rumor dos passos de Xavier, Mauricio desceu a escada, tomou a carteira, e disse-lhe:

— Esperem-me ambos no pateo.

Abrindo a carteira achou primeiro um grande masso de *bank notes*, depois algumas cartas abertas, de formas e sobrescriptos suspeitos.

Uma primeira phrase posta de sentinella na margem fez saltar aos olhos de Mauricio o nome de *Paraizo-Natal*; elle foi levado involuntariamente a uma especie de indiscrição, leu a phrase, depois o principio do paragrapho, depois a carta inteira...

Um grito de raiva sahio de seus labios convulsivos, e voltando-se para a mulher, disse:

— Sim, querida amiga, o céo tinha-te inspirado bem!..... Bernardino he o complice de Lietor Adriacen!

Elora não respondeu, Mauricio continuou a leitura, e uma correspondencia de muitas cartas assim providencialmente descobertas revelou todo o plano urdido por esses dous homens contra os esposos do *Paraizo-Natal*.

— Isto he nosso! exclamou elle radiante de alegria; esta habitação he nossa! minha casa pertence-me... Toma esta carteira, Elora, lê essas cartas, que eu vou fazer-me o *king's proctor* de meus dominios. Espera...

Mauricio desceu apressadamente a escada, e achando no pateo seus dous robustos servos, disse-lhes:

— Mostrem muita indifferença em seus semblantes, e em seu andar, e sigam-me... Parem na grade, acudam quando eu os chamar.

Bernardino sempre em seu posto de espera, não admirava-se da longa tardança de Mauricio; essa tardança explicava-se facilmente; pois elle tinha muitas cousas que dizer e que ouvir: a grade abrio-se mesmo mais cedo do que elle esperava.

(*) Vide *Diario* n.º 46.

MUTILADO

quer que seja, semelhante lei não póde deixar de ser um beneficio para Portugal, e o governo obra muito bem em tomar o pensamento àquelle que elle derribou. He o melhor meio de estabelecer progressivamente sobre bases serias e solidas, este equilibrio que elle exige muitas vezes a expedientes mui duvidosos.

Extinguir o deficit, tal era, pois, o alvo do governo portuguez quando tomou as diversas medidas financeiras que acabamos de descrever. Vio-se que elle não conseguio um exito completamente feliz ou que ao menos proseguio por meio de processos de um exito ainda mui duvidoso. Tinha outro pensamento, diminuindo as despezas sobre certos pontos, e desviando o fundo de amortisação da sua applicação especial. Este pensamento era crear recursos para consagra-los ao desenvolvimento de obras publicas, de caminhos de ferro em particular. Era a principal consideração sobre que se apoiava a exposição dos motivos do decreto de 30 de agosto de 1852. O governo, segundo parece, tinha querido fazer que o banco subscrevesse para as emprezas de caminhos de ferro que estavam em projecto; o banco oppozera razões mui poderosas, tiradas dos seus proprios estatutos, não se recusando todavia a subscrever de certa maneira e em condições determinadas, quando apparecia, para resolver a questão, o decreto de trinta de agosto, que applicava o fundo de amortisação ao caminho de ferro do Porto. Infelizmente, nisto assim como em muitas cousas, o governo portuguez gyrava n'um circulo vicioso. A confiança e o credito eram os auxiliares mais necessarios para as emprezas que elle queria favorecer, e começava por abalar uma e outra cousa. Isto he tão verdade que a bolsa de Londres recusou admittir as acções do caminho de ferro de Lisboa até a fronteira de Hespanha. Assim, o gabinete portuguez, por via dos seus decretos sobre a reducção do juro da divida e sobre o fundo de amortisação, era julgado ter desfechado um golpe mui grave no credito interior, e tinha ao mesmo tempo amedrontado os capitaes inglezes. Entretanto semelhante empreza offerece muitas vantagens para triumphar destas difficuldades passageiras. Formou-se uma companhia chamada peninsular-central, á testa da qual se acha M. Hislop, e que tem a concessão do caminho de ferro de Lisboa a fronteira de Hespanha. Esta companhia fez um deposito de 40,000 libras esterlinas, exigido pelo programma de 6 de maio de 1852, e hoje se acha em termos de proseguir nos trabalhos, que foram inaugurados antes mesmo que as camaras sanccionassem esta concessão. Por outro lado não ha duvida senão ácerca da secção de Lisboa a Santarem. He em Santarem que se deve ligar o caminho do Porto. Até hoje são as unicas vias ferreas cuja construcção possa ser considerada como provavel. Portugal he de alguma sorte como a Hespanha; não possuindo caminhos ordinarios, quer fazer caminhos de ferro. Começa por onde outros muitos paizes acabam. O essencial he que estas emprezas sejam serias, e que estrada de communicação venham em breve abrir a Portugal uma era nova. Note-se que hoje tem-se muito mais cedo em Lisboa noticias de Paris, de Londres ou de Bruxellas do que de um dos pontos interiores do reino, que os fructos da terra em muitas localidades, só podem servir para o consumo por falta de vias de transporte. He facil ver-se que influencia podem exercer os caminhos de ferro sobre o desenvolvimento da agricultura, do commercio e da industria. Lisboa pode tornar-se um dos centros do movimento commercial do Occidente.

Paremos aqui nestes promenores, que caracterisam a situação financeira e material de Portugal. Na realidade são talvez a parte mais importante da historia actual deste paiz, tão cheio de antigas recordações de prosperidade e de mizerias presentes. Todavia he certo que a estes factos da historia interior, politica e material, vem juntar-se outros incidentes que dizem respeito às relações exteriores de Portugal nestes periodos recentes. Portugal deve à sua situação não ter uma vida diplomatica mui complicada. Dous factos principaes somente se produziram nesta ordem desde o anno passado. O primeiro não deixa de ter um caracter bastante extravagante. He uma especie de rompimento diplomatico com o Brasil, que teve lugar por um interesse certamente mui serio, mas que não teve sempre uma apparencia tão grave. Denominou-se esta questão com o nome pouco diplomatico da questão dos *paios*. Em summa de que se tratava? O ministro do Brasil em Lisboa escrevera ao seu governo que, de certos pontos de Portugal, mandavam para os portos do Brasil remessas de carnes salgadas que não eram das mais orthodoxas. Asseverava ter sabido que, na composição dos productos deste genero, entrava grande variedade de carnes, desde a de cão até a da carne humana inclusivelmente. O ministro dos negocios estrangeiros do Rio de Janeiro entendeu que devia communicar apenas este despacho ao governador da provincia brasileira, á que eram destinados os taes productos portuguezes, e pela sua parte o governador mandava dar publicidade ao despacho para acautelar a população. Os habitantes da Bahia especialmente se apoderaram de um furor indisivel contra os Portuguezes, e os alcunhavam de envenenadores, o que podia ter consequencias mui graves no estado de exasperação em que se achava a população. O commercio da antiga metropole do Brasil estava anathematisado. Quando estas noticias chegaram á Europa, os Portuguezes tambem se sublevaram. Sob a pressão da opinião publica, o gabinete de Lisboa se achava reduzido a interromper as suas relações, não com o governo brasileiro, mas com o seu ministro, o Sr. Drummond, tanto mais quanto apenas se encontraram alguns barris em que as carnes se haviam alterado por não terem sido expedidos em tempo opportuno. O governo portuguez exigia do gabinete do Rio de Janeiro a revocação do seu ministro; pela sua parte, o governo brasileiro exigia que se tirasse qualquer imposição, e que se lhe permittisse obrar sob a sua propria responsabilidade. Resultou deste facto que o ministro do Brasil em Lisboa, o Sr. Drummond, recebeu uma licença do seu governo, e será substituido em Portugal, e eis-ahi como a questão dos *paios* se terminára sem guerra e sem outra effusão mais que a de muita tinta de escrever da parte dos jornaes portuguezes e brasileiros!...

Outro facto diplomatico de que fallamos he talvez mais simples e ao mesmo tempo mais serio. No mez de agosto de 1852, o visconde de Almeida Garrett, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, déra repentinamente a sua demissão. Como se explicava esta retirada, que não parecia provir de alguma dissidencia politica? O proprio visconde explicou a causa do facto em uma carta de 19 de agosto de 1852, foi porque assignara um tratado de commercio com o ministro de França em Lisboa. O Sr. Garrett não se escondera no decurso das suas negociações; praticara com o concurso dos directores do seu ministerio; dos directores das alfandegas e das contribuições indirectas. A iniciativa deste tratado viera de Portugal, sôb a administração do conde de Tojal. Todavia parece que os collegas do Sr. Garrett o ignoravam, de sorte que quando o ministro submettera a convenção assignada por elle á sancção da rainha, o conselho cahio n'uma sorpreza extrema. A assignatura da rainha fôra recusada ao tratado, e, por consequencia, o ministro dos negocios estrangeiros deu a sua demissão. Entretanto tinha o Sr. Garrett o direito para negociar e assignar a convenção abaixo da qual havia elle posto o seu nome? Foi o que elle discutio com habilidade na sua carta de 19 de agosto. Para elle, este direito não era duvidoso constitucionalmente. Como ministro dos negocios estrangeiros, não tinha de maneira alguma ultrapassado os seus poderes, negociando e assignando um tratado; a sua qualidade encerrava os plenos poderes para uma negociação deste genero, tanto mais quanto este tratado tinha de passar pelo conselho de estado, pelas camaras, conforme o acto addicional, e emfim pela sancção da rainha. Quando muito era um negocio que devia ser debatido entre ministros portuguezes; mas immediatamente nascia outra questão: a França não podia admittir que a assignatura do ministro dos negocios estrangeiros fosse fulminada por uma nullidade virtual. Ella objectava que, em quasi todos os paizes, o ministro dos negocios estrangeiros negociava ás mais das vezes sem plenos poderes particulares, os tratados que não eram de uma ordem politica superior. Como os dous governos eram de accordo sobre o fundo do tratado, restava dar-lhe uma nova forma mais regular. Com effeito foi o que aconteceu, e esta convenção está hoje para ser ratificada. N'uma palavra, este tratado não passa de um complexo de estipulações, que tem por alvo regular os direitos e as obrigações dos Portuguezes residentes em França e dos Francezes residentes em Portugal, a reciprocidade dos direitos dos dous pavilhões na entrada e sahida dos portos das duas nações, a posição mutua dos agentes consulares dos dous paizes. Não se estipulou favor algum especial; mas emfim he para Portugal uma estrada em cuja extremidade pode encontrar certa emancipação diplomatica da tutella da Inglaterra, e he o que pode fazer a importancia de uma transacção mui simples em si mesma, e que de maneira alguma era feita para despertar as susceptibilidades inglezas.

Acaba-se de ver rapidamente esboçada a historia deste pequeno povo nos seus elementos politicos interiores, nos seus elementos financeiros e industriaes, assim como nos raros incidentes nascidos das suas relações com os outros paizes. Ha muitas incertezas e fraquezas. Portugal he com tudo um dos estados que pode achar no seu passado exemplos de energia, de actividade e de constancia feitos preparar um futuro mais favoravel. A primeira de todas as necessidades para este paiz, he a estabelidade politica, tantas vezes perturbada desde meio seculo por via de revoluções successivas, em que todas as paixões pessoaes tem encluhido a scena e disputaram entre si o ascendente. Crear e desenvolver esta estabelidade, he a obra dos governos e dos partidos, he a primeira das garantias para reparar as desordens, reanimar a prosperidade, fazer renascer a vida sobre este solo exhaurido por tantas agitações estereis, e collocar Portugal novamente em condições em que possa exitir por si proprio, sem se arrastar neste papel permanente de satellite obrigado e subordinado da Inglaterra.

(Annuaire de deux mondes.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 25 DE FEVEREIRO DE 1854.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Um grande facto preencheu quasi exclusivamente a semana que vamos passar em revista; mas foi um facto lugubre e altamente deploravel: entre barbaros será elle trivial e comezinho, no meio da sociedade politica e no centro de uma cidade populosa, abalou as consciencias, e levou o alarma a todos os espiritos estupefactos. Já sabem os leitores que fallamos do assassinato do infeliz Fernando Antonio Fidié, perpetrado no bairro do Recife pelas 12 horas do dia 20 do corrente mez. Esse attentado atroz foi revestido e acompanhado de circunstancias capazes de fazer estremecer o publico, porém entre todas ellas sobresahe incontestavelmente a impassibilidade ou a indifferença que favoreceu a fuga do assassino. Aqui decompõe-se a sociedade, e já não he o publico, mas sim os individuos que tremem: todo laço de solidariedade e sympathia parece roto; e se Solon póde dizer que o governo, ou antes a sociedade modelo era aquella em que a injuria feita a um particular affectava a todos os cidadãos, facil he a qualquer pessoa de senso o conjecturar o que se não pode dizer daquella sociedade onde se presencia, de sangue-frio, o maior dos crimes..... Varias diligencias tem feito a policia para capturar o delinquente, mas todas hão sido infructiferas; algumas pessoas se tem prendido para averiguações.

Fóra desta cidade, outro successo teve lugar igualmente lugubre e medonho. Informam-nos que na povoação de Bezerros, seis assassinatos se commetteram só no dia quarta-feira, 22 do corrente, sendo victimas quatro irmãos, que aggrediram dous individuos seus parentes, que se achavam dentro de uma casa, e que depois de matarem dous dos aggressores, sahiram para fóra e morreram tambem no mesmo momento; vindo afinal a morrer os dous ultimos aggressores pelas mãos de tres individuos, que chegaram em soccorro dos aggredidos! Foi uma tragedia onde, por assim dizer, só houveram protogonistas. A todo esse horrivel espalhafato deu causa uma porteira, que os aggredidos arrancaram de certo lugar onde a haviam collocado os aggressores!! E a vista de semelhantes scenas, exigirão ainda os leitores commentarios e reflexões?

Mais outro facto contra a segurança pessoal nos forneceu desgraçadamente esta aziaga semana, a ultima de fevereiro. No dia 25, pelas oito horas da manhãa, um pardo sahido da cadêa, ha cerca de quatro dias, atacou um taberneiro na travessa da Santa-Cruz, que da rua da Guia (bairro do Recife) dá para o antigo porto das canôas, e puxando por uma faca correu-lhe quatro facadas, que pela ligeireza do taberneiro felizmente não o feriram. O desalmado immediatamente foi preso e recolhido a prisão, donde ha pouco sahira. Consta-nos que elle faz profissão de desordeiro, e de certo parece ter lugar guardado na cadêa, pois que com tanta brevidade procurou voltar a ella. Outros muitos estão no mesmo caso, porém nem todos podem ser tão *felizes* nos seus desejos...

Passemos a outra ordem de factos.

Uma nova companhia de seguros acaba de organisar-se nesta cidade, sôb o titulo de —*Indemnisadora*. — No dia 23 reuniram-se os seus accionistas, e elegeram:

Presidente da assembléa geral, o Sr. João Ignacio de Medeiros Rego;

Secretarios, os Srs. Antonio Valentim da Silva Barroca e Manoel Francisco da Silva Novaes;

Directores, os Srs. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, Alberto Forster Deman e José Jacome Tasso Junior;

Supplentes, os Srs. Alfredo Williers e Julião Tegtmeyer;

Membros da commissão de exame, os Srs. Antonio Valentim da Silva Barroca, José Teixeira Bastos e J. H. H. Holm.

No dia 20 entrou dos portos do sul o vapor *Great Western*, tendo deixado, como os antecedentes, todas as provincias desse lado em socego. A noticia que mais deu no gôto do respeitavel publico, foi, se nos não enganamos, a decretação dos vestuarios de que devem usar d'ora em diante os juizes de direito, os municipaes e d'orphãos, e os promotores publicos. Além disto, nada mais veio, que mereça a pena de uma recapitulação.

No dia 24 tiveram lugar, na matriz do Corpo-Santo, as exequias solemnes pela alma da Sra. D. Maria II, rainha de Portugal, promovidas pelos seus leaes subditos, os commerciantes portuguezes desta praça. O acto foi feito com toda pompa e magnificencia dignas da augusta fallecida, e foi numerosissimo o concurso de pessoas de todas as cathegorias que a elle affluiram. Sua Exc. o Sr. presidente da provincia mandou prestar as honras funebres militares do estylo, e um simples convite foi bastante para que todas as casas de commercio nacionaes e estrangeiras se conservassem fechadas durante todo dia. Tanto foi geralmente applaudida e apreciada essa demonstração do mais fino patriotismo, em uma circumstancia em que a morte ferio ao mesmo tempo, ainda que desigualmente, aos dous paizes irmãos!

Entraram durante a semana 16 embarcações e sahiram 21.

Rendeu a alfandega 56:076$154 rs.

Falleceram 29 pessoas: 3 homens, 11 mulheres e 7 parvulos, livres; 2 homens, 2 mulheres e 4 parvulos, escravos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 18 DE FEVEREIRO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, e Albuquerque, Vianna, Oliveira e Gameiro, faltando com causa o Sr. Barros Barreto, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do desembargador Caetano José da Silva Santiago, acusando a recepção do desta camara, em que lhe remetteu o diploma de deputado provincial, e dizendo que sentia não poder tomar assento na assembléa, por ter de sahir para o campo a tratar de sua saude.—Inteirada, e que se expedisse diploma ao supplente competente.

Outro do advogado interino, requisitando a informação que a contadoria dera em 28 de dezembro do anno de 1852 ácerca da petição de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, requerendo pagamento de custas, para poder basear o seu parecer.—Mandou-se satisfazer.

Outro do bacharel Antonio Maria de Faria Neves, communicando ter em 15 do corrente entrado no exercicio de juiz municipal da primeira vara deste termo.—Inteirada, e que se respondesse.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que se ordene ao engenheiro cordeador levante com brevidade possivel, as plantas dos povoados das freguezias de Santo Amaro de Jaboatão e São Lourenço da Matta, afim de melhor se regularem os alinhamentos das edificações nesses lugares.

« Paço da camara 18 de fevereiro de 1854.—*Gameiro.* »

Mandou-se expedir ordem aos fiscaes para visitarem ao menos uma vez por semana, os estabelecimentos onde se mede e pesa, e examinarem a exactidão dos pesos e medidas, e a sanidade dos generos, providenciando sobre tudo quanto possa evitar os abusos que costumam praticar-se em taes casos, e trazendo ao conhecimento da camara aquillo, que não couber nas suas attribuições remediar: ao fiscal de S. José, mandou-se além disso que se dirigisse á casa publica das aferições, afim de verificar se estas se fazem de conformidade com o respectivo regulamento.

Mandou-se determinar ao procurador que ajuizasse as 2 lettras ultimas, provenientes da arrematação feita por José Lucio Monteiro da Franca, do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado que não foram pagas.

Fez-se a apuração geral dos votos para um deputado a assembléa geral legislativa, que tem de preencher a vaga deixada na respectiva camara pelo Exm. conselheiro Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo; remetteu-se a copia da acta ao ministro do imperio, e outra ao eleito que foi o mesmo conselheiro para lhe servir de diploma.

Despacharam-se as petições de Antonio José Soares, de Fructuoso José Pereira Dutra (2), de João Gomes da Rocha, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque.—Mamede.—Sá Pereira.—Rego.—Vianna.—Gameiro.*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.
Parte do dia 24 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Quintiliano de Goes, por ser desertor do 2.º batalhão de infantaria de linha; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o indio Prudencio Pereira, e os americanos Macahn Johns, e John Joung, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Mathias Teixeira de Paiva, por ter maltratado um soldado do corpo de policia, e Luciano Magalhães Ribeiro, sem declaração do motivo: e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Caetano, escravo tambem, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de fevereiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

—25—

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, José Antonio Teixeira, por haver espancado a um menor, Francisco, conhecido por checheo, por haver fracturado uma perna a Manoel Jacintho, Manoel Lopes, para averiguações policiaes, e o preto Ignacio, escravo de José Francisco, por andar fugido; e a ordem do subdelegado da Varzea, Antonio José de Santa Anna, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de fevereiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

N. 760.—Illm. e Exm. Sr.—Bernardo Antonio de Miranda, pede a S. M. o Imperador, no requerimento incluso, se digne mandar reparar a injustiça que suppõe lhe fizera esta thesouraria, denegando-lhe a restituição da siza que pagára em 26 de setembro de 1848, da permuta que fizera com a santa casa da Misericordia de Olinda, de uma casa terrea no valor de 1:500$000 rs.

Allegando o supplicante que a escriptura dessa permuta, que em 20 de outubro de 1848, se lavrara, ficára sem effeito, por não a terem assignado alguns dos mesarios da mencionada Santa Casa, e que o mesmo succedera com a outra escriptura lavrada em 7 de junho de 1851; pretendia achar-se comprehendido na primeira hypothese da ordem de 8 de novembro de 1838, para que se lhe fizesse a mencionada restituição, visto que havendo-se lavrado a terceira e ultima escriptura para a mesma permuta em 30 de junho de 1851, fôra paga previamente nova siza, na importancia 90$000 rs., por se achar já reduzido este imposto a seis por cento. Não obstante porém esta allegação, entendi, e ainda agora entendo, que o direito do supplicante se achava duvidoso pelas razões que passo a expender.

Para que se possa verificar a restituição de sua paga, nos termos da ordem de 8 de novembro, supra mencionada, he mister que o reclamante prove concludentemente uma das duas hypotheses nella conteudas, sendo que no caso contrario deverá fazer valer seu direito contenciosamente: ora, ao supplicante que se suppunha comprehendido na primeira hypothese daquella ordem, cumpria ter provado concludentemente, que a Santa Casa da Misericordia de modo algum entrara na posse da casa permutada, e não o tendo feito, outra não podia ser a decisão da thesouraria, se não aquella de que se elle queixa.

Não provou o supplicante concludentemente a existencia da mencionada hypothese, por que nem está demonstrado por seus documentos, que as escripturas de que se trata, ficassem annulladas pela falta allegada da assignatura de alguns mesarios, sendo que não se declara quantos elles foram e que cargos occupavam em mesa, e nem a nota de — sem effeito —, que se diz lançada pelo tabellião, he sufficiente para annullar a escriptura depois de estar assignada pelas partes contratantes, e he correntissimo que o distracto amigavel feito depois d'assignatura do contrato de venda em lugar de dar direito a restituição da siza paga, está sujeito a novo pagamento deste imposto, como se deprehende da ordem de 21 de março de 1848, e explicitamente declarou a de 8 de janeiro do corrente anno.

A isto accresce, que não tendo o supplicante juntado o conhecimento daquelle pagamento, como era indispensavel, não se lhe podia fazer a restituição pedida ainda que direito a ella tivesse, direito alias que ainda se lhe contesta com as seguintes razões.

Não póde deixar de merecer a attenção da thesouraria o lapso de tempo que decorreu depois que o supplicante pagou a siza, de que se trata, até que pedio a restituição della, e ainda mais a circumstancia de se pagar nova siza, quando em 30 de junho de 1851, teve de lavrar-se a terceira escriptura dessa permuta, e se isto não era uma prova de que as escripturas anteriores foram nullificadas por transacções das partes entre si, era por certo motivo sufficiente para trazer ao espirito essa duvida, o que bastava para exigir-se o cumprimento do final da ordem de 8 de novembro de 1838; pois que só em um processo judicial, que admitte mais amplos exames, se poderão bem apreciar as razões ponderadas pelo supplicante.

He verdade que o supplicante pretende provar que sempre esteve de posse da casa permutada, e que nunca passou ella ao dominio da Santa Casa, com o conhecimento da decima que agora ajunta, mas este documento provando que o supplicante pagou a decima dessa casa, não prova de modo algum o que elle pretende, por que tendo-se realisado tal pagamento em 23 de setembro de 1850, isto não impede que, contratada como foi a permuta em setembro de 1848, alguns dias ou mezes depois se effectuasse o distracto amigavel, antes de fazer-se alguma averbação na citação competente.

Quando porém não se dessem as razões, que ficam expendidas, e que parecem excluir o direito com que se suppõe o supplicante, ainda uma questão cumpria ventilar, e para cuja solução não seriam por certo sufficientes os esclarecimentos, que podem fornecer um processo administrativo, cujos termos são alias mui circumscriptos. O supplicante pagou, como fica dito, e elle confessa, em setembro de 1848, a siza na razão de dez por cento, e sendo certo que com o respectivo bilhete podia ser lavrada a escriptura em qualquer epoca, segue-se que admittindo-se mesmo toda a sua allegação ácerca da invalidação das escripturas anteriores a ultima que se effectuou em 30 de junho de 1851, devera ter sido lavrada com aquella mesma siza. Em lugar disso, porém, pagou nova siza na razão de seis por cento, mas devendo restituir-se sómente, o que se paga indevidamente, parece que a restituição, que em tal hypothese competia ao supplicante era a da ultima siza paga, tanto mais quanto se póde concluir que com seu procedimento teve elle sómente em vista aproveitar-se da redução do imposto. São estas as razões que dirigiram a thesouraria que não tomou conhecimento da ultima replica que a respeito dessa restituição lhe foi dirigida, em razão do estylo em que se acha ella concebida, indecoroso e nimiamente offensivo de sua dignidade.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria da fazenda de Pernambuco 23 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia.—O inspector, *João Gonçalves da Silva.*

LITTERATURA.

Shakespeare.
I.

Os primeiros ensaios do renascimento dramatico na Inglaterra foram mysterios, isto he, obras compostas sobre assumptos christãos, e tiveram por actores e muitas vezes por autores pessoas pertencentes á igreja. O mais antigo monumento nesse genero, he o theatro de um religioso allemão, *Hrosertha*; data do seculo 10. Os Inglezes em sua historia litteraria mencionam em primeiro lugar o mysterio de *Santa Catharina*, o qual attribuem a Geoffroy, reitor de um collegio pertencente á universidade de Paris, depois abbade de Saint-Albans. Conta-se que no dia seguinte ao da representação de *Santa Catharina*, um incendio devorou a casa e os livros de Geoffroy, assim como as capas d'asperges, que elle tinha pedido emprestado á abbadia de Saint-Albans, para vestir seus principaes personagens; elle vio nisto uma colera do céo contra os divertimentos do theatro, o que o determinou a ser padre para expiação. Conventry tornou-se famoso pelas representações, que ahi se davam na sexta-feira santa.

Esses mysterios eram ordinariamente uma paraphrase do Antigo ou Novo Testamento, semeado de um grande numero de anachronismos, á maneira desse pintor hollandez, que em um quadro, fez conduzir Jesus Christo ao supplicio por fuzileiros. Na *Traição de Judas*, um judeu falla da cidade de Londres. Julgamos ter encontrado na *Adoração dos Pastores*, a velha intriga do *Advogado Pathelin*: em vez de panno, trata-se de um carneiro furtado; e os subterfugios que emprega o ladrão para não ser conhecido, são pouco mais ou menos os mesmos do que se vale o devedor de Mr. Guillaume. Encontra-se algumas vezes nos dialogos versos, metade em latim e metade em inglez.

Pilatos, para variar seus prazeres e os do espectador, põe em hemistichio latino por cima de outro em inglez e reciprocamente. O espirito da divertida Inglaterra manifesta-se nesses mysterios, e ahi vemos Noé obrigado á espancar sua mulher para a fazer entrar na arca.

O gosto pelos mysterios derramou-se bem depressa; não só na capital, senão em todas as cidades e aldeias. Carew falla delles em sua descripção da provincia de Cornwall. « Os habitantes destes cantões, diz elle, são mais apreciadores dos mysterios que dos outros espectaculos.

Representam-os em um campo aberto, em um terreno de 40 a 50 pés de diametro; todos os camponezes para ahi se dirigem em multidão áfim de verem os milagres e os assumptos tirados da Escriptura Santa, pronunciados em idioma *cornwalliano*. Os diabos e outros personagens tambem divertidos, recreiam seus olhos e suas orelhas.

Os differentes corpos de officios adoptavam os mysterios e se entregavam a sua representação, não menos que os clerigos das igrejas.

Eis-aqui as particularidades dos mysterios da Pentecostes, representados em 1328. Elles darão uma idéa exacta de todas as solemnidades desse genero. Essas particularidades se acham nos manuscriptos conservados pelo museu britanico.

A quéda de Lucifer era representada pelos curtidores; — A creação do mundo pelos mercadores de panno — O diluvio pelos tintureiro: — A historia de Abraham, de Loth e de Melchisedeck, pelos barbaros: — A historia de Moysés, de Balac e de Balaam, com o papel da besta pelos carapuceiros; — A Saudação e Natividade pelos carpinteiros; — Os pastores com seus rebanhos, pelos pintores e vidraceiros; — Os tres reis magos pelos taberneiros; — A offerta dos magos, pelos bufarinheiros; — a matança dos innocentes, pelos ourives; — A purificação pelos alveitares; — A tentação do deserto, pelos carniceiros; — A ultima scena, pelos padeiros; — O Cego e o Lazaro, pelos luveiros; — Jesus e o leproso pelos sapateiros; — A paixão, pelos archeiros, fabricantes de flexas e quincalheiros; — A descida aos infernos, pelos cozinheiros e pasteleiros; — A Resurreição, pelos pelleiros; — A Ascenção, pelos alfaiates; — A eleição de S. Matheus, a apparição do Espirito Santo, pelos vendedores de peixe; — O Antechristo e o ultimo juizo pelos tecelões.

Se examinar-se todas essas applicações, encontrar-se-ha o espirito maligno da media idade; ha illusões occultas para nós, mas ha outras que são ainda sensiveis; he assim que se faz representar o Diluvio pelos tintureiros, a Paixão pelos archeiros e fabricantes de flexas, a creação do mundo pelos fabricantes de panno, encarregados de vestirem o mundo nascente, a Descida aos infernos pelos cozinheiros e pasteleiros, que eram reputados enviar para alli bastante gente, e conhecer o lugar, e a Ascenção pelos alfaites, sempre tidos como ladrões e aos quaes o prolongado gracejo attribuia azas para voar. Cada corporação se prestava de boa vontade a essas interpretações de estados.

As *moralidades* succederam logo aos *mysterios* e annunciaram a *comedia*. A satyra entrou na personificação das virtudes e dos vicios. A abstracção fez reflectir. Todas essas mudanças como diz Malone, não se effectuaram repentinamente, e os espectadores tiveram de ficar gradualmente privados de seus modos de divertimentos; he o que succede com effeito em todos os melhoramentos. O habito conserva muito tempo os espiritos sujeitos; os entremezes representados na côrte de Henrique VIII e de Eduardo VII abriram caminho a comedia. O bobo do rei, John Heywood se fez notavel, assim como Bale, bispo de Ossory. O primeiro era catholico, o segundo protestante; seus entremezes reproduzem as questões religiosas do tempo.

Fizemos menção da tragedia de *Gordobue*, de *Ferrex et Porrex*, de Thomaz Shakville, lord Bruckhant. Essa tragedia representada perante a rainha Isabel em 1561, he considerada como a primeira tragedia ingleza, que merece este nome; o talento que Shakville mostrou depois, não estava ainda desenvolvido; he a obra de um grande estudante. O autor estudava então na universidade; compoz uma these verdadeira sobre as consequencias fataes da ambição e sobre as vicissitudes da fortuna. Shakville proclamava nella a submissão absoluta ás vontades dos soberanos, ainda quando esses soberanos ordenem o mal; elle poz finalmente essa maxima em pratica: não se dedicou elle sem resistencia aos interesses de Isabel? Sideny reconheceu na tragedia de *Gordobue* traços dignos de Seneca; Pope elogiou-lhe bastante a correcção do estylo e a gravidade; mas felizmente a tragedia ingleza tomou um outro norte.

A primeira tragedia ingleza que se cita com honra, tem por titulo *Gammer Garton's Needl*, (*a agulha de Gammer Garton*), comquanto fosse precedida de uma comedia muito mais curiosa, a de Ralph Rogster Doyster. As scenas da *agulha de Gammer Garton*, muito mal ligadas, apresentam apenas um esboço informe; comtudo encontram-se nellas uma idéa comica e alguns caracteres bem delicados; eis-aqui o pensamento: Gammer Garton perdeu a agulha com que concerta os calções, com que seu marido sahe no domingo. Esta perda lhe causa um grande embaraço. Depois de muito procurar, de muitas disputas e de muitos combates, ella acha a agulha pregada nos calções. Esta feliz descoberta produz o desfecho. A fecundidade de espirito do autor achou meio de fazer cinco actos na ponta dessa agulha. He um edificio demasiadamente consideravel para a base; porém não he uma imagem fiel dos accidentes ordinarios da vida? Quantas questões domesticas, que esforços perdidos, pesquizas importunas por cousas que estão, as mais das vezes, debaixo de nossa mão, e que com um pouco de paciencia teriamos achado immediatamente! Quem não tem procurado vinte vezes em sua vida a agulha de Gammer Garton?

A realeza e a nobreza rivalisando com as universidades, tiveram suas companhias particulares de comediantes. Isabel concede aos criados do conde de Leicester o privilegio de um theatro publico «para recreio de seus queridos subditos, como para seu proprio deleite e prazer » e acrescentou: « em sua cidade de Londres, e em qualquer outra de suas cidades.» O lord maire se oppoz com protestos e petições. O espirito puritano combateu desde o seu nascimento as instituições dramaticas: os tabelliães registraram todas as calamidades do tempo, todos os flagellos do céo, como provenientes das representações theatraes, apezar disto, construiram-se alguns theatros. Havia grande necessidade de que elles se aperfeiçoassem; tudo quanto pertencia á scena era grosseiro e Philippe Sidney a esse respeito nos deixou algumas minuciosidades interessantes:

« Vemos primeiramente, diz elle, tres damas que passeiam colhendo flores, e devemos crer que a scena representa um jardim. No mesmo lugar ouvimos fallar de um naufragio, e ninguem duvida então que o jardim se tornasse um rochedo. De repente apparece um monstro que vomita fogo e fumo, e quasi que tomariamos o rochedo por uma caverna, se dous exercitos que se perseguem e se batem, não viessem, compostos de quatro espadas e de quatro lanças, provar claramente aos pobres espectadores, que elles tem diante dos olhos um campo de batalha. »

A imaginação do espectador, como se vê, era obrigada a supprir os defeitos da arte, e elles se apinhavam em pé na platéa, terreno pouco abrigado contra os intemperies do ar. Alguns gentishomens ou bellos espiritos privilegiados se assentavam no theatro aos pés das lindas damas, como Hamlet aos pés de Ophelia; as outras pessoas, que podiam pagar um xelim, acham lugar nas galerias sobre postas em tres ordens. Pagens com caximbos cheios de tabaco estavam por detraz de alguns espectadores, que fumavam; o panno se abria pelo meio e o scenario era coberto de junco.

Os theatros melhoraram um pouco, porem lentamente. O genio dos poetas em desforra tomou um poderoso vôo. Uma vigorosa raça de autores dramaticos nasceu no meio do reinado de Isabel, e he sem razão que Dryden faz dizer a Shakespeare:

Ifound not, but created first the stage.

Shakespeare não creou o theatro inglez; achou-o estabelecido. Seus predecessores e seus contemporaneos o igualaram algumas vezes, e o doutor John faz observar somente que elle elevou a eloquencia do dialogo e a grandeza dos caracteres a um mais alto grao. Malone conta apenas trinta e quatro obras impressas até 1592, época em que Shakespeare principiou, como se suppõe, sua carreira dramatica; mas tinha representado um numero infinito dellas. Os autores vendiam seus dramas aos comediantes, o que demorava a sua publicação, para não prejudicar o resultado da representação; as obras de Shakespeare só foram publicadas oito annos depois de sua morte por seus velhos camaradas Hemminge e Cundell.

Entre os predecessores e contemporaneos de Shakespeare, convem citar Lyly, Marlow—, Heywood, Midleton, Rowoley, Marston, Chapman, Decker, Webster, Beaumont e Fletcher Ben Johnson, Ford, Massinger, Marlow, cujo *Faust* inspirou o de Goethe, Beaumont e Fletcher, o classico Ben Johnson, equilibraram em vida a reputação de Shakespeare. Admira-se com effeito em suas obras scenas que não cedem em nada, debaixo do ponto de vista de invenção e de estylo, aos mais bellos do grande dramaturgo. Alguns o excederam em fecundidade. Thomaz Heywood só, compoz duzentos dramas. Uma cousa bastante curiosa; he que Spencer, em 1598, no momento em que Shakespeare ia pegar da penna, se queixa nos *prantos da musa* da deradencia do theatro. Shakespeare não creou portanto o theatro inglez, reformou-o. Recommendamos os trabalhos criticos de Hazzlett, de C. Lamb, de Philaréte Chasles, áquelles que desejam conhecer o genio de seus contemporaneos sem recorrer ás suas obras, das quaes a litteratura ingleza possue nitidas edições.

A maior parte dos dramas de Shakespeare foram representados nos theatros de Blak-Friars e do Globo, theatros servidos por comediantes de S. M. Malone distingue este theatro naquella época; mas vejamos o poeta chegar a Londres, e tracemos tão rapidamente quanto fôr possivel a sua vida cheia de interesse.

He geralmente sabido que Shakespeare sahio muito cedo de uma escola de Stratford, com mui pequena provisão de grego e latim, para associar-se ao commercio de seu pai, o qual preparava lãa, e não tinha escrupulo, se devemos crêr Aubrey, de vender seus carneiros em porção ou a retalho depois de os ter tosquiado. Os commentadores agradeceram muito a Aubrey esta revelação: a idéa de carniceiro que desperta este commercio, não pode se alliar, segundo elles, com a natureza compassiva de Shakespeare: entretanto Aubrey, que vivia cincoenta annos depois, teve de fallar conforme certas tradições, e chega até a dizer que Shakespeare, no momento de abater o animal, recitava um longo discurso muito poetico, que a victima provavelmente bem pouco lhe agradecia, mas que divertia bastante os espectadores. Era o primeiro arremesso de seu genio. Como a mythologia estava então em pleno vigor, elle se comparava com um padre antigo consagrado aos serviços dos deoses. Os deuses eram então os bons habitantes de Stratford.

Não he possivel crêr que essas occupações fossem muito de seu gosto. Shakespeare se ligou com mancebos de sua idade, excellentes bebedores, grandes caçadores, e em um paiz em que os despojos de Robin-Hood e de seu imediato Liétle John acalentam de ordinario as creanças, elle entendeu que devia exercer um pouco o officio de ladrão de caça. Matou um infeliz gamo nas terras de sir Thomaz Lucy, passou uma noite preso na casa do guarda campestre. Reprehendido publicamente pelo nobre cavalleiro, a indignação, que resentio desse tratamento, lhe inspirou violentas satyras, as quaes lhe acarrettaram uma rigorosa perseguição.

Como conseguio elle offender sir Thomaz Lucy? Foi chamando burro a um membro do parlamento e juiz de paz? Não, he de crer que sir Thomaz Lucy revelasse esse insulto, mas Shakespeare não se contentou desta comparação; gostava dos trocadilhos de palavras, ainda que máos, e do burro passou ao gamo; procurou pregar a cabeça do animal em questão no brasão de sir Thomaz Lucy, o que queria provar que a colera de sir Thomaz provinha dahi, e esse digno cavalleiro por morte de sua mulher, sentio a necessidade de vingar a virtude calumniada daquella nobre dama. Em uma igreja de Charlcott, onde se encontram ainda os monumentos da familia Lucy, ha um consagrado a memoria de sir Thomaz e de sua mulher, em honra do qual elle tinha composto um epitaphio concebido em termos emphaticos, e terminado deste modo:

« Que devo dizer mais? era uma mulher tão perfeita e ornada de qualidades, que não havia, quem o fosse mais, sem que a podesse igualar. Como ella viveu virtuosamente, morreu como uma santa. Aquelle que sabe melhor que tudo isto que aqui está escripto, era verdade.—*Thomaz Lucy.*

Shakespeare estava já casado; tinha esposado Anna Hathaway, filha de um rendeiro dos arrabaldes, e tinha dous filhos, quando o odio de sir Thomaz Lucy, e talvez tambem os embaraços de dinheiro, o obrigaram a procurar um asylo em Londres e ahi crear meios de existencia. Uma cousa que offende ainda extremamente os admiradores delicados do poeta, he demonstrar-lhes que elle começou por guardar cavallos na porta do theatro, arregimentando para esse fim uma multidão de rapazes que se chamavam: *rapazes de Shakespeare*. Isto lhe desagrada quasi tanto como o estado de magarefe. Não he pelo contrario um elogio para elle? Vê-se ahi a prova de uma energia natural, que faltou a Chatertion e a muitos outros orgulhosos, aos quaes o suicidio foi o unico recurso. Deste humilde estado elle passou ao de *contra regra*. Encarregado de indicar aos actores o momento em que deviam entrar em scena, tinha apenas um passo a dar para figurar no theatro; elle o deu, mas como Moliere, parece não ter sido um actor eminente.

O theor do privilegio que Jaques I concedeu á companha do Globo, he concebido nestes termos:

« Jaques, por graça de Deos, a todos aquelles, cujo emprego he fazer justiça, saude. Sabeis que temos, por nossa amisade especial, autorisado aos nossos servos Laurent Fletcher, William Shakespeare, Richard Burbage, Augusto Philipps, John Hemminge, Henry Condel, William Sly, Roberto Arenies, Richard Cowley e mais seus associados, a representar comedias em sua casa do Globo, e em qualquer outro lugar, que lhe approuver escolher em nosso reino; queremos e mandamos que ninguem os offenda, mas os proteja no caso em que se os procure molestar; desejamos que se lhes dê todos os bons officios a que teem direito pessoas de sua profissão e de sua qualidade; finalmente asseguramos que serão cada vez mais perfeitamente agradaveis a nós, todos os favores com que os honrarem.»

Shakespeare, posto que não seja collocado entre os primeiros de sua companhia, não tardou em fazer parte dos favoritos do rei, que lhe dirigio, dizem, uma carta escripta de seu proprio punho, depois da representação de Macbeth.

Shakespeare foi a principio o «mestre João, o entremettido do theatro,» como lhe censuraram seus rivaes, Greene e Nash entre outros. Elle corrigio os antigos dramas, que não estavam na altura do publico, e ferio mais de um amor proprio irritavel; attribue-se-lhe uma parte secreta de colloboração no *Ardea de Fevershan*, na tragedia d'York-shire e em algumas outras obras; mas logo depois trabalhou por sua conta, tomando emprestado os assumptos que tratava, como logo se verá, e passou vinte annos em Londres em um trabalho continuo, sem esquecer de ir visitar cada anno sua mulher e filhos e as margens do Avon, do qual lhe chamaram *o cysne*.

Tinha elle por acaso plena consciencia da superioridade de seu genio e trabalhava como Eschylo para a posteridade? Não se sabe. Dir-se-hia que atormentado sempre do desejo de voltar a Stratford, elle se apressava em fazer fortuna, afim de renunciar á sua *industria* e passar o resto de seus dias em repouso. Logo que os reunidos beneficios do conde de Southampton, da rainha Isabel e de Jaques o tiveram posto em estado de realisar o seu desejo, se retirou para o seio de sua familia. Mas era demasiadamente tarde, para que elle podesse gozar da felicidade domestica.

A morte não tardou em vir acha-lo em seu retiro. Shakespeare morreu a 23 de abril de 1616, com cincoenta e dous annos, no mesmo dia em que Cervantes exhalava tambem o ultimo suspiro na Hespanha. Assim dous grandes genios, cuja popularidade devia ser igual, foram reunir-se no tumulo. Dous astros desappareciam ao mesmo tempo em seu occaso, deixando apoz si uma luz eterna.

Não nos demoraremos sobre a orthographia do nome de Shakespeare; elle mesmo o escreveu de tres modos diversos: *Shakespeare, Shakespere*, Shakspeare; o primeiro modo prevaleceu: foi o que elle empregou em seu testamento. Finalmente a orthographia dos nomes era variadissima no tempo de Shakespeare; os escriptos contemporaneos o attestam por que, como observa Mr. Chalmers, se viam os nomes dos principaes poetas daquella época, reproduzidos alternadamente de differentes modos: Syney, Sidney; — Spenser, Spencer; — Jouson, Johnson, Jhonson; — Dekher, Dekhor; — Markeham, Markam; — Sylvister, Sylvester, Silvester.

O testamento de Shakespeare offerece isto de particular, que elle deixa sómente á sua mulher um leito, o seu melhor leito, o segundo. Aqui apparece uma questão delicada: a fidelidade de Shakespeare, exposta a tantas seducções durante o tempo em que viveu em Londres, posto que então as mulheres não representassem no theatro, e os papeis de Julietta e de Desdenona fossem feitos por mancebos, sua fidelidade conjugal permaneceu inviolavel? Se devemos crer em seus contemporaneos, elle se demorava com satisfação, quando ia para Stratford, em uma estalagem d'Oxford, junto de uma rapariga, a quem era afeiçoado, e Willian Davenant pretendeu ser seu filho natural.

Se desperto essas recordações intimas, he por que se referem a uma observação litteraria. No dizer de certos commentadores, Shakespeare mostrou uma rigidez de costumes toda puritana, o que he difficil de conciliar com as confissões contidas em alguns de seus sonetos. Por essa razão torturaram elles o sentido desses desgraçados sonetos para lhes fazer dizer, o que elles jámais pretenderam exprimir. Uns, e sua opinião achou écho em França, vendo-os dedicados a lord Southampton, querem que elles pintem os amores desse joven cavalleiro; outros, que as doces expressões que elles contém, sejam dirigidas ao proprio lord, como provas de uma terna amizade. Digo que he impossivel ler attentamente os sonetos de Shakespeare e conservar essa illusão. Se disserem que Shakespeare os dirigio a uma dama imaginaria, segundo o uso consagrado, concordo, e he este o unico modo razoavel de não atacar a fé conjugal, a qual me parece que elle observou muito menos, do que o fizeram para com elle.

Mr. Delecluse traduzio quinze sonetos de Shakespeare em seu excellente ensaio sobre a poesia amorosa, e nos servimos de sua traducção para fazermos conhecer dous delles, intercallando no primeiro uma pequena reflexão:

« Quando quarenta invernos tiverem passado em tua fronte, e cavarem profundos regos no campo de tua belleza; quando o manto brilhante de tua juventude, tão admirada hoje, se tornar um vestido feio e sem nenhum valor; então, se te perguntarem onde está tua belleza, onde estão os thesouros de tua ardente mocidade, fôra na verdade uma vergonha esmagadora e um louvor sem proveito dizer que essa belleza está em teus olhos tão profundamente cavados. Ah! quanto pelo contrario, mereceria ser mais elogiado o uso, que tivesses feito de tua belleza, se por acaso podesses dizer: *Este lindo menino, meu filho, está destinado a pagar a minha divida*...

Mauricio deu alguns passos, e parou como para procura-lo entre as arvores. A experiencia dá finura ao mais candido. Mauricio civilisava-se.

De sua parte Bernardino observava Mauricio, e farejava o ar como um tigre para ver se as exhalações eram puras de perfidia.

Suas suspeitas pareceram-lhe injustas; elle conhecia muito o primitivo Mauricio para suppô-lo capaz de improvisar um plano de sagacidade contra um inimigo, e cedendo a essa idéa tranquillisadora adiantou-se com passo descansado e fronte serena.

Mauricio imitou esse passo, e essa fronte e estendendo a mão, disse-lhe:

— Tranquillise-se, tudo será pago hoje.

No mesmo instante o joven crioulo lançou-se sobre Bernardino e apertou-o vigorosamente chamando por seus dous ajudantes.

Uma luta terrivel travou-se então. Bernardino, sorprendido pelo ataque, dava urros de panthera e em falta de punhal rasgava com os dentes o peito do inimigo; porém, moço e cheio de vigor elle tomou logo a offensiva, levantou Mauricio e lançou-o sobre a relva.

O soccorro chegava no mesmo momento. Só contra seus dous novos assaltantes e contra Mauricio que tornava a levantar-se, Bernardino armou-se das suas duas pistolinhas e ameaçou fazer fogo.

Xavier homem de recursos instantaneos, como todos os filhos da natureza, apanhou um enorme ramo de boabab quebrado pela ultima tempestade, e cobrindo-se com esse immenso escudo natural, deixando-o cahir como uma arvore viva sobre Bernardino, derribou-o soffrendo dous tiros perdidos nos ares.

O aventureiro vio-se logo vergonhosamente agarrado como o tigre no fundo do fosso, que o caçador cobria de ramos.

Amarraram-no fortemente, e Xavier e seu companheiro conduziram-no para a alfandega de Porto Natal, onde um armazem foi pela primeira vez mudado em prisão. Xavier prometteu levar naquella mesma noite as peças do processo criminal para a instrucção do *attorney-general de Cap-Town*.

Tornando a vêr Mauricio ferido na luta com o aventureiro, Elora derramou lagrimas, e batendo no peito, disse: « Todas essas desgraças vem de mim! Soffro muito pela minha falta, ficarei mais tranquilla, quando houver dito tudo! »

Então ella começou sua confissão aos pés de Mauricio, o qual depois de ouvi-la sem interrompê-la, disse-lhe:

— Não te accuses, querida Elora; uma mulher não póde jámais ser culpada. Tudo vem do homem só, tanto o mal como o bem. Ouve-me, minha amiga, ouve-me. Tenho reflectido muito desde esta manhãa, e creio que todas as minhas inspirações vem de Deos; porque são justas e não posso attribuir-me a honra de tê-las inventado em tão pouco tempo. E's innocente, Elora, o culpado sou eu; não me peças perdão de minhas faltas. Desprezei as intenções da Providencia e isolei-me de meus semelhantes nesta terra, onde devemos ajudar-nos uns aos outros, e arrotear em commum os virgens dominios de Deos. Fiz de ti minha escrava, metti tua belleza em um deserto, contrariei os instinctos mais innocentes da mulher, e quiz mudar violentamente sua fraqueza natural em fôrça. Tu, querida amiga, te revoltas-te sem o saber contra meu egoismo, seguiste tuas inclinações na primeira occasião que te foi offerecida e ouviste com delicias outras vozes vindas de fóra; porque eu só queria tyrannicamente impôr a minha a teus ouvidos. Houve abuso de poder de minha parte, soffri o que merecia, e toda minha vida hei de ser-te reconhecido; porque conservaste-me sempre teu amor, e tua revolta foi apenas a distracção de um momento. Assim não te accuses, pelo contrario, perdôa-me.

Elora ouvia essas palavras inauditas na historia conjugal dos homens, e as lagrimas que lhe corriam pelas faces, cahiam-lhe no seio como perolas.

— E's mais instruido que eu, querido Mauricio, respondeu ella, e o que dizes deve ser verdade, embora eu não o comprehenda bem... E's então a causa de tudo o que tem acontecido? Foste tu que me inspiraste o pensamento de abrir o pacote do mercador, de comprar um enfeite que não podiamos pagar, de sahir, não obstante tua ordem, do pateo da habitação e seguir esse mancebo até a beira do mar? Foste tu que commetteste todas essas faltas, e eu sou innocente! Oh! eis ahi o que jámais poderei comprehender... O que comprehendo he o seguinte: Minha resolução está tomada: dar-me-has flores para enfeitar meus cabellos, só ouvirei tua voz, e não sahirei mais do pateo da habitação.

— Estás então decidida a obedecer-me? perguntou Mauricio sorrindo.

— Sim, Mauricio, a mulher deve obedecer ao marido, diz o evangelho.

— Mas, tornou o crioulo, o marido deve obedecer á justiça, diz a razão.

— Emfim, Mauricio, ordena, e verás.

— Eis minha ordem: Chama tuas criadas e veste-te... Nada de admiração, nada de reflexões, obedece.

Mauricio abraçou ternamente a mulher e sahio. Elle deu ordens minuciosas aos criados, munio-se da carteira de Lietor Adriacen sem esquecer-se das cartas de Bernardino, e offerecendo o braço a mulher, disse-lhe:

— Minha querida amiga, Adão por sua falta foi expulso do Paraizo; assim não tornaremos a entrar nesta habitação. Vamos viver onde vivem nossos irmãos. Ha por toda a parte corações nobres que nos comprehenderão. A solidão só he bôa para os anjos, se descessem do céo.

— Prometti obedecer, disse Elora sorrindo.

E os dous esposos encaminharam-se a pé para Porto Natal pela avenida cheia de sombra e de frescura.

— Elora, disse Mauricio no caminho, o plano de minha vida era máo; rasgo-o, e eis aqui o novo. O processo criminal que vai formar-se me restituirá toda a minha riqueza, e viviremos com esses bons habitantes de Porto Natal. He uma colonia modelo. Nella commette-se um crime hoje pela primeira vez, e os culpados são estrangeiros; a honra da colonia permanece intacta. Seguiste-me sem perguntar para onde iamos; agradeço-te essa obediencia muda. Vamos para a hospedaria de Cap-Town, na qual encontra-se uma hospitalidade patriarchal. Não se teria achado nada melhor na Idade de Ouro, se nella tivesse havido hospedarias: he a casa de todos. Os que pagam são bem recebidos e melhor ainda os pobres de Jesus Christo. Em poucos dias poderei facilmente achar uma linda habitação á beira do mar, com bellas arvores, bellas aguas e bons vizinhos. Não quero mais isolamento, nem solidão, nem deserto. Viviremos como vivem todos, e debaixo da protecção de todos.

Costava muito a moça conter sua alegria ouvindo uma linguagem tão nova, e seus olhos tão longo tempo encarcerados em estreitas perspectivas, sempre as mesmas, espraiavam-se com delicias em uma campina infinita cultivada pela mão do homem e da civilisação.

A vida mostrava-se por toda a parte, não com seu tumulto grosseiro, seu alarido burguez e sua multidão silenciosa; mas essa vida que reveste-se de tantos encantos nos limites de um deserto, no dominio das feras; a vida que canta nas ribanceiras dos regatos, cobre de uma fumaça azul o tecto dos casaes, conduz a charrua por um solo virgem, colhe fructos doces de arvores selvagens, abre o trilho da vida com as carretas dos campos, muda as covas dos reptis em bellos jardins, e dá emfim ás jovens mãis a segurança de seus amores, quando ellas sorriem a um berço.

Mauricio e a mulher chegaram a Porto Natal ao meio dia, isto he, no momento em que os negocios commerciaes estão suspensos, e que a *sesta* india adormece os colonos nas casas e os marinheiros no convez dos navios.

A moça abrigada á sombra de seu chapéo de sol chinez, caminhava sorrindo atravez de novas sorpresas. Seus olhos não bastavam mais para o espectaculo; ella passava diante de jardins cheios de sombra, onde meninos louros e bellos como anjos brincavam com passarinhos de ouro; ouvia alegres sussurros de fontes, cantos divinos de moças, accordos de instrumentos invisiveis, doces murmurios de vozes humanas atravez das gelosias.

As pequenas estradas permaneciam desertas; o porto alegre com seus navios guardava o silencio do repouso, e do alto de seus mastros só enviava á praia as ondulações de suas bandeiras e flamulas agitadas pelo vento do meio dia.

Era precisa essa distracção poderosa para fazer Elora esquecer-se em tão pouco tempo dos espantosos incidentes de dous dias longos como dous seculos.

Assim, se depois da morte, Deos nos enviasse repentinamente para alguma dessas terras, que tem um annel como viuvas do sol, ou que são allumiadas por estrellas côr de rubim ou de esmeralda, esqueceriamos na embriaguez do espectaculo revelado nossas mizerias mais recentes deste mundo.

Só uma lembrança nos restaria vagamente no fundo do coração para apparecer depois; a chamma de algum amor terrestre, chamma que nada pode apagar, nem mesmo o espectaculo de um planeta annular, ou de um mundo novo allumiado por dous soes de iris.

A mulher de Mauricio, ao chegar a essa terra nova de Porto Natal, só conservava o amor. A casa que Mauricio escolheu para sua habitação está situada nas vizinhanças do porto, e he rodeada de bellos edificios onde vivem familias de marinheiros affeitos aos habitos da terra, mas que se recreiam sempre com o espectaculo desse oceano, que deu-lhes a riqueza, uma vida affectuosa e a saude.

Em todo o paiz do mundo os marinheiros são homens de bem por excellencia e a mais feroz misantropia deveria fazer uma excepção em favor delles em seus anathemas contra a humanidade.

Elora e Mauricio acharam logo velhos amigos nesses vizinhos de um dia, todos os servos do *Paraizo-Natal* vieram reunir-se aos senhores na casa do porto, e no fundo do vasto jardim edificou-se uma sala com claraboias para alojar decentemente o favorito Nabab, esse genio protector de Elora.

Entretanto a justiça, cujo andamento nada para, formou o processo criminal de Adriacen e do aventureiro, seu complice. Houve ainda alguns dias que passar. Mauricio fez todos os esforços, e propoz todos os sacrificios para impedir as perseguições; mas os juizes e os advogados de Cap-Tow, que tem tão poucas occasiões de ganhar seus ordenados e de exercer a eloquencia, permaneceram surdos a todas as propostas de accommodação. Mauricio vio-se forçado a deixar a mulher para depôr como testemunha principal.

Bernardino compareceu na barra do tribunal colonial, e defendeu-se pessoalmente sem gaguejar. O *attorney-general* fez uma requisitoria muito incompleta, porque Mauricio em sua queixa deixára muitas cousas na sombra; todavia o que foi descoberto pedia uma grave condemnação.

O réo estremeceu de alegria ouvindo uma sentença que degradava-o para Botany-Bay por dez annos.

— Senhores juizes, disse elle, isso deveria emfim servir de lição aos que escrevem cartas comprommettedôras e aos que as guardam. Porém, nada serve de lição aos culpados: elles escreverão sempre cartas a complices, e os complices as guardarão sempre. Deos assim o quer.

Esta breve allocução produzio bom effeito. O presidente dirigindo-se ao condemnado, disse-lhe:

— A justiça foi tolerante a seu respeito, e eis-aqui porque: o senhor podia ter feito seu crime maior, e recuou diante do sangue derramado, o que indica uma natureza perversa, mas corrigivel. O senhor tem um germen que pode ainda produzir bons fructos, ha um lado bom na massa de seus maos instinctos, e um dia podera servir-se dessa aberta luminosa para caminhar á sua rehabilitação. Trabalhará dez annos com o suor de seu rosto no lugar dos criminosos; terminado esse tempo, a sociedade o absolverá de seu crime, e Deos, cujo nome o senhor acaba de pronunciar, já o absolveu talvez, se recitou a oração do arrependimento. Sua intelligencia, presente do céo, que servio-lhe para o mal, lhe servirá para o bem. Muitos outros tem entrado em Botany-Bay, como o senhor, com a vergonha na fronte, e sahido com a esperança no coração. Esse lugar he o purgatorio da terra: o senhor tem bons exemplos que seguir entre os que o precederam. São criminosos rehabilitados que tem arroteado nos arredores de Botany-Bay os terrenos virgens da Nova-Galles, as vizinhanças da bahia de Jarvis e as bellas planicies banhadas pelo rio Lacklan. Dez annos de trabalho transformam um homem. Vá cumprir sua pena debaixo das bôas inspirações deste momento, e essa riqueza de que o senhor he tão avido, essa riqueza que o senhor quiz arrancar de outrem pelo crime, pode adquiri-la nobremente um dia pela honestidade.

O joven condemnado encarava com os olhos cheios de lagrimas esse juiz de cabellos brancos, que fallava-lhe como um pai. O germen dos bons instinctos desabrochou repentinamente n'alma do aventureiro.

— Sim, disse elle estendendo a mão, eis a linguagem de que um juiz deve usar para com os criminosos. O senhor deu-me um futuro, espero em mim. O desespero só reside no inferno.

Mauricio commovido com as palavras do juiz, chegou-se a Bernardino, e disse-lhe:

— Perdôo-lhe, e conserve bem na memoria o que digo-lhe hoje: No fim dos dez annos, quando estiver purificado pela pena e pelo arrependimento, escreva-me de Sidney, e eu lhe enviarei os fundos necessarios para estabelecer uma plantação na ilhota de York no golpho de Spencer. He um paiz que amo muito.

Bernardino não atreveu-se a apertar a mão de Mauricio; porem agradeceu-lhe com lagrimas e um gesto de despedida.

Hoje quando os navios passam perto da costa onde foi *Paraizo-Natal*, os passageiros distinguem no meio de um grupo de tamargueiras a beira do mar um alto tumulo com uma cruz, onde repouza Lietor Adriacen.

Um sacerdote da Propaganda abençoou seu cadaver e orou por elle. Como sua agonia foi longa, o culpado teve bastante tempo para arrepender-se. Bastou uma palavra pronunciada pela bocca e sahida do coração.

Entre outras lições que pódem tirar-se desta historia ha uma ligada, como um epitaphio, ao tumulo de Lietor Adriacen.

Os passageiros que percorrem a costa do Natal e vão tentar a fortuna nas Indias, não avistam mais hoje a doce e risonha paizagem de *Paraizo-Natal*; descobrem pelo contrario um tumulo, ouvem uma voz funebre e uma lição.

Nas nossas cidades civilisadas da Europa o pensamento criminoso recúa muitas vezes diante de uma justiça visivel, uma autoridade vingadora, um ministerio publico protector da sociedade: mas nessas terras longinquas, nesses desertos selvagens, nos quaes colonos ousados aventuram suas vidas e familias, onde estão a protecção, a defeza e a segurança? O crime pode julgar-se á seu commodo, quando a mão vingadora está ausente, porém o crime engana-se. O olho de Deos está aberto sobre os solitarios do deserto, como sobre a multidão das cidades. A Providencia vigia especialmente sobre os abandonados e suscita-lhes protectores mysteriosos, bem como antigamente enviava aves do céo e feras do deserto para darem pão aos anachoretas, ou cavar-lhes a sepultura na Thebaida do Nilo.

FIM.

MUTILADO

nha divida, e faz a apologia de minha velhice, mostrando assim, que a belleza que elle herda, era a tua. Tivera sido este o meio de remoçares-te, quando a velhice te opprimir, e ver teu sangue aquecer-se, quando o sentires frio em tuas veias! »

Não posso crer, posto que Mr. Delecluse traduzisse *lusty days*, por ardente mocidade, que estes versos sejam dirigidos a lord Southampton; prefiro crer, com Chateaubriand, que o poeta os escrevesse para uma deidade ainda rebelde, talvez que para a bella moradora d'Oxford, mãi de Davenante. Mr. Delecluse reconhece finalmente, que muitos sonetos de Shakespeare tiveram mulheres por objecto, e o amor, como diz o poeta, era seu peccado.

Eis aqui uma das mais encantadoras passagens desse pequeno poema de amor:

« Quando eu morrer, não choreis por mim mais tempo, senão em quanto ouvirdes o som triste e lugubre do bronze, que annunciar o meu passamento desse mundo vil para ir habitar com os vermes os mais vis, e se acaso lerdes estas linhas, esquecei a mão que as escreveu; porque vos amo tanto, que desejaria ser riscado de vossos doces pensamentos, se devesse crer que, occupando-vos de mim, vos podesse affligir. Oh! eu vo-lo digo, se lançardes um olhar nestes versos, quando eu estiver involto com a terra, não vades repetir meu pobre nome; deixai pelo contrario que vosso amor se extinga com minha vida, porque temo que o mundo não perceba vosso pezar e zombe de vos e de mim, quando eu não existir. »

Nada ha mais delicado que esse sentimento, e os sonetos de Shakespeare estão cheios dessa graça affectuosa e tocante.

Causa admiração o ver um de seus commentadores Steevens, declarar que era preciso para os ler um decreto do parlamento; mas confessando Steevens em uma nota sobre o soneto 93, que tudo o que se sabe de exacto acerca de Shakespeare, he que nasceu em Stratford, no Avon, alli se casou, teve filhos e veio a Londres, onde principiou a ser actor, escreveu poemas e obras de theatro, voltou para Stratford fez seu testamento, alli morreu e foi enterrado, nos permitte pelo menos crer, que uma paixão tão verdadeira e tão ternamente expressa, a qual esse commentador comprehendia tão pouco, não deixava de ser real.

Os puritanos passam levemente sobre o poema de *Venus e de Adonis*.

Shakespeare, como se tivesse querido pôr o antidoto ao lado de Venus, a offerecer uma reparação aos leitores timidos, fez seguir *Venus e Adonis* do poema de Tarquino e Lucrecia, e celebrar a castidade da nobre romana com tanta força e elevação moral, quanta volupia havia posto na paixão de sua Venus *inteiramente presa a sua ternura*, muito mais ainda do que a de Racini. Mas estes dous poemas são, quanto a nós, muito inferiores aos seus sonetos.

Depois destes primeiros ardores de sua imaginação Shakespeare comproz seus dramas, e eis aqui, segundo Nathan-Drake, um de seus ultimos commentadores, a ordem chronologica em que foram compostos.

Acrescentaremos ao lado a indicação das fontes, em que Shakespeare bebeu-as:

1590. *Pericles*, principe de Tyro. *Gower* he um velho drama, e attribuido, sem certeza, a Shakespeare.
1591. *Comedy of errors.* Imitação dos *Menechmos d'Amphytrion.*
1591. *Love's labours lost.* Fonte incerta.
1592. *Kin Henry the sixth*, partes 1 e 2. Chronicas inglezas de Hall, Holingshed, Stowe
1593. *Mid summer nigth's dream.* Fonte incerta.
1593. *Romeoand Juliet.* Poema inglez de 1562, segundo Luidgi d'a Porto e Bandello.
1594. *Taming of the threw.* Traducção ingleza de Goulart. *Historias admiraveis de nossa epoca.*
1595. *Two gentlemen of Werone.* A Diana de Montemagois.
1595. *Kin Richard the third.* Chronicas inglezas.
1596. *Kin Richard the recond.* Chronicas inglêzas.
1596. *Kin Henry the fourth*, partes 1 e 2. Antigos dramas reformados por Shaskespeare.
1597. *The Merchant of Venice.* Pecorone e Boccace.
1597. *Hamlet.* Traducçao de Belleforest, imitada novamente em parte de Bandello.
1598. *Kin John.* Drama antigo reformado por Shaskespeare.
1598. *All's well that end well.* Novella de Boccace, traduzida por Guilherme Painter em 1563.
1599. *Kin Henry the fifth.* Chronicas inglezas.
1599. *Much ado about nothing.* Novella de Bandello, traduzida por Belleforest.
1600. *As you like it.* Poema pastoril do Dr. Thomaz Lodge.
1601. *Merry wives of Windsor.* Pecorove ou Otroparola.
1601. *Troilus and Cressida.* Chancer ou Lydgate.
1602. *Kin Henry the eigth.* Chronicas inglezas, 1579.
1602. *Timon of Athens.* Plutarco, traducção de Norte.
1603. *Measure for measure.* Promos e Cassandra, comedia de Jorge Whetstone.
1604. *Kin Lear.* Velhas chronicas e balladas.
1605. *Cymbeline.* Novellas de Boccacio.
1606. *Macbeth.* Ballada escosseza.
1607. *Julius Cezar.*
1608. *Antony and Cleopatra.* } Plutarco, traducção de Norte 1579.
1609. *Coriolanus.*
1610. *The winter's tale.* Novella de R. Green, 1598.
1611. *The tempest.* Fonte desconhecida.
1612. *Ottello.* Novella de Cinthio.
1612. *Twelfth night.* Bandello traducção, de Belleforest.

Não nos sujeitamos, na analyse das obras de Shakespeare, a essa obra chronologica, alem disto incerta, por quanto Malone e Chalmers fizeram uma outra; nos examinaremos depois segundo a natureza e relações de seus objectos. (*Moniteur.*)

Costumes de Roma imperial.

Uma corrida no grande circo, no tempo de Caligula.

A 18 das kalendas de outubro (37), uma donzela do Aventino, bem facil de ser conhecida pela *vitta* ou faxa debaixo da qual fluctuavam seus negros cabellos, e pela tunica avelludada, cahindo castamente até aos pés, parava diante desse templo assombroso de Vesta, o qual ainda ergue suas brancas columnas de marmore nas margens do Tibre, na extremidade do Velabro. O relogio d'agua do templo marcava a terceira hora: o vento da manhãa apenas agitava as folhas dos lodões, onde pendiam os cabellos das ultimas Vestas. Um sol doce brilhava no céo de Roma, que o outomno faz tão claro e tão puro, e, sem se espantar dos ruidos e do tumulto da immensa cidade, cujo despertar segundo Seneca, fazia lembrar o surdo ribombo do trovão, um bando de andorinhas do mar volteavam acima do Tibre.

Depois de ter seguido um instante com os olhos essas mensageiras do bem tempo, a moça se preparava para subir os degráos do templo, quando estremece de repente ouvindo pronunciar seu nome; era talvez aquelle que ella esperava, um desses robustos filhos preparados para a guerra nos jogos do campo de Marte. Sua tunica verde sem mangas, descendo até o joelho, deixava ver musculos dignos de um athleta; trazia a cabeça nua, o corpo apertado por um cinto de bronze, e *calcei* ou cothurnos da mesma côr da tunica. A moça ao ve-lo, tinha corado; elle, como homem acostumado a dominar suas impressões, se chegou a ella com ar aparentemente impassivel; mas, apezar do stoicismo, que um Romano jamais despia, sua voz tremia, quando lhe disse:

— Que pensa tua mãi, Junia?

Um suspiro foi a resposta da moça!

Entretanto os presagios são favoraveis, disse elle comsigo mesmo; hontem a noite o gallo cantou e bateu as azas ao ver-me.

— Por isto minha mãi não te repelle!...

— Então porque estas tão triste?

— Porque agora se deve fallar ao pai de familia.

— Junio não he meu amigo?...

— Sem duvida, Aurelio; mas eu tremo, ah! temo que o bolo de fermento do flamineu não seja nunca amassado para nós.

— Eu te vou tranquillisar, Junia, por meio de teu proprio pai, porque elle aqui vem.

Com effeito, o pai de familia sahia nesse momento do portico de Octavia e se dirigia apressadamente para o templo. Acabado antes de idade pelas fadigas militares, elle marchava um pouco curvado e parecia tão occupado de uma cestinha escondida debaixo do braço esquerdo, que passava sem voltar a cabeça, quando o mancebo o deteve:

Que jarrete de ferro, Junio! Vós passarieis meus cavallos no Circo!...

— Não creio, nem tu tambem, valente agitador, respondeu o veterano; mas sê bemvindo, e amanhãa Castor e Pollux te deem a corôa!..

— Parece, diz o agitador, mudando de conversa e mostrando a cestinha coberta com cuidado, que a sandação desta manhãa foi boa!

— Sim, mancebo, mas um pouco dura. Todos nós tinhamos chegado antes do amanhecer; o ar soprava glacial do Tibre; o patrono se fez esperar 3 horas; 3 horas tão compridas, como as que passou outr'ora minha legião nos pantanos da Germania; os clientes tremiam, uns de frio, outros de febre.... Emfim todos deram a esportula; e bastante me valeu ser ainda nodoso como os carvalhos de Vélia, porque tive a sorte daquelle que tinha soffrido o nordeste.

— Junio, diz repentinamente o agitador, desejais dormir até a terceira hora; se tal he vosso desejo, tens uma casa a vosso dispôr, em vez de ir soffrer o calor e o frio diante da dos outros, e dar vossa mão a beijar a vossos parentes e amigos, em lugar de ser obrigado a imprimir cada dia vossos labios no joelho do senhor....

— E quando eu o desejasse... que deos me daria essa felicidade; Aurelio?

— Eu!

— Tu! respondeu vivamente o velho, como?

— Dando o annel de ferro à vossa filha! Tenho obtido muitas vezes a palma, que minhas riquezas encheriam a arca de um publicano.

A estas palavras o velho se endireitou com dignidade. Dendo a esportula à sua filha e ordenando-lhe, que o esperasse no templo, deu alguns passos para o agitador e lhe mostrou silenciosamente o monte Aventino.

— Sim, disse Aurelio, comprehendo: fallaes de vossos deuses penates; pois bem, nós os hospedaremos em um palacio de pedra d'Alba.

— Tu não o poderias, desgraçado!

— Quem ousará prohibir-m'o?

— O pretor Aurelio! Nascido de um sangue servil, ainda és escravo, e Cesar te ornaria com essa purpura consular que, como se diz no Forum, destina a um de seus cavallos antes que podesses comprar tres azes para uma filha do Aventino.

— E se elle fosse livre, meu pai?...

A essa interrogação lançada por Junia do templo da casta diva, o veterano reflectio algum tempo; depois respondeu:

« O rei Servio era escravo e filho de escravo; quebra teus ferros e sobe o Aventino, quando tiverres tua liberdade. »

Um instante depois, o velho curvado de novo e apertando preciosamente sua espertula debaixo do braço esquerdo, tornava a subir o Aventino com sua filha Junia, e o agitador Aurelio se precipitava, como um insensato das bacchanaes, para as cavallariças das facções do Circo.

Essas cavallariças eram situadas entre a Rocha Tarpeia e o Tibre, e formavam um immenso quadrilatero ornado, do lado do portico e nos angulos de cabeças de cavallos. Uma abobada colossal, cheia de columnas, dava entrada para um pateo, sobre o qual davam quatro habitações de muitos andares. Cada um desses edificios, todos da mesma architectura, porem separados, eram occupados por uma facção. No tempo, de que fallamos, haviam quatro, isto he, que os agitadores, aurigas ou jockeys de Roma, compunham quatro grupos rivaes, chamados *familias*, trazendo o nome das côres, que tinham adoptado como signaes distinctivos. Assim uma das facções se chama branca *(alba)* para figurar o inverno; a outra verde *(prasina)* para symbolisar a primavera; a terceira, rosa *(rubea)* como imagem do estio, e a quarta, azul *(veneta)* para recordar o céo puro do outono.

Cada uma dessas associações constituia um corpo rico e numeroso. Ellas tinham seus prefeitos, seus mestres, seus patronos, seus fundadores, e contavam uma multidão de empregados particulares, dos quaes os mais importantes eram os medicos, que cuidavam dos agitadores, quando os traziam moribundos ou com um membro fracturado; os directores, encarregados do governo domestico da facção; os procuradores, que se occupavam dos carros; os aurigas ajudantes dos cocheiros; os que enfeitavam de perolas e pedrarias as tunicas dos aurigas; os demoradores do jogo, que detinham os cavallos no fim da carreira; os selleiros, sapateiros, aos quaes incumbia o cuidado do vestuario e da equipagem; os viadores, que precediam os carros, e os villici, dispenseiros rusticos.

Uma corrida punha toda essa gente em campo. A multidão mais confusa, porque o senador com seu manto de purpura acotovelava o escravo, e o cavalleiro opulento o pobre palafreneiro, se opprimia no pateo no momento em que chegou Aurelio. A' sua vista, um só grito sahio de todas as boccas. « Cesar te tem mandado chamar tres vezes! E apressa-te, por que o Leão ruge, » acrescentou um velho senador em voz baixa. Sem se agitar por esse aviso, que se podia entretanto tomar-se ao serio, Aurelio, atravessando friamente a multidão que se abria diante delle, dirigia-se à casa da facção verde: alli um escravo, que elle interrogou com a vista, lhe mostrou a cavallariça. Cesar esperava o auriga no meio de seus prezados corredores. Caligula amava com tanta paixão os cavallos de corrida, que a estribaria da facção prasina teria podido lutar em elegancia e riqueza com a camara mesmo dos imperadores. As abobadas, revestidas de estuques, descançavam em columnas de marmore e do porphyro; baixos relevos devidos ao cinzel dos emulos de Sysippo, decoravam as paredes. Deliciosos mosaicos, onde o branco, o verde, o porphyro e o amarello antigo, unidos com gosto, scintillavam ondulando em redor dos carros, cobriam o chão. As estivas dos cavallos eram de limoeiro e marfim, suas mangedouras eram de prata.

O imperador, de botinas gaulezas (caligd,) no qual Roma adorava ainda o filho do grande Germanico, porque acabava de pagar os legados de Tiberio, e lançar fóra da cidade os impudicos e delatores, não pode conter um movimento de colera ao ver Aurelio.

Abandonar seus cavallos na vespera das corridas do grande circo, he como se o tribuno deixasse sua cohorte na vespera do combate. Porque te demoravas tu? lhe disse elle de um tom ameaçador.

— Porque minha presença não he mais necessaria, respondeu Aurelio, cruzando respeitosamente seus braços no peito: eu não *agitarei* a manhãa. »

A sorpreza, que se pintou nos semblantes dos espectadores, tornou Caligula mudo. Todas as vistas estavam fixas no auriga, tão immovel e tão calmo como a estatua de Castor, diante da qual se conservava em pé. O imperador deu um passo, e com essa voz suffocada, que chamou muitas vezes a morte:

Por acaso ouvi mal? diz elle.

— Sim Cezar! bradaram cem vozes amigas. Mas Aurelio, agradecendo os zelos da facção verde com um sorriso, pôz um joelho em terra e repetio sua phrase.

Ah! gritou Caligula, cuja cabeça agitada pela birra nervosa dos germanicos annunciava o furor. Ah! não queres correr!...

— Não, Cezar; minha ultima carreira está acabada.

— Não montarás mais agora senão o cavallo branco da morte! bradou o imperador que impallidecia de raiva.

— Pois venha, estou prompto.

— Mas, desgraçado, pensa nos tormentos que merece teu crime!

— Aquelle que tem feito tantas vezes, sem ficar deslumbrado, a volta do circo, pode encarar as gemonias, e não hade ser a onça de ferro, que perturbe com seus dedos sanguinolentos, o homem que jamais se perturbou com os brados e gritos de duzentos mil homens.

— He verdade, disse Caligula, moderando-se; elle tem nervos de bronze. Vejamos, falla, tu, a honra e a esperança da facção prasina, e se queres um favor em lugar do castigo devido à tua audacia, Cezar está prompto para abrir a mão e deixar cahir uma chuva de ouro.

— Tu me tens feito bastante rico, Cezar, disse Aurelio com respeito; faze-me livre, que eu disputarei ainda a palma para ti!

— E me deixarás depois?....

— Os aurigas, diz tristemente Aurelio, não veem jamais reverdecer mais de trinta vezes a relva do campo de Marte; resta-me somente celebrar cinco juvenaes; quero conhecer a felicidade do lar conjugal, e sentir meu coração aquecido pelo amor da esposa, antes de ir dormir debaixo de uma fria pedra na margem da estrada Appia.

— Insensato! nada vale a gloria; mas perdoo tua fraqueza: conduz aos altares aquella que te poz a venda fatal.

— Ella não irá, Cezar, senão com um homem livre!... »

Um rubor de mao agouro colorio as faces de Caligula. Elle tirou seu livro de lembranças, e apezar das supplicas dos partidarios da facção verde o nome de Aurelio ia ser escripto ao lado de um signal de morte, quando Nitidus, um dos favoritos dos verdes, relinchou de repente. Ferido deste presagio, o imperador guardou seu livro, e dirigindo-se a Aurelio:

Este cavallo te salvou a vida: corre a manhãa e obtem a palma!

— E se a depozer a' teus pés, terei minha liberdade?

— Sim, Cezar tem promettido!... »

O resto do dia foi empregado pelo edis em fazer affixar cartazes, annunciando os grandes jogos, em vigiar que as casas das ruas, que conduzem do Capitolio ao Circo, fossem ornadas de colxas, e em ter certeza, por meio de uma rigorosa inspecção, que o favor não tinha usurpado os lugares grátuitos do povo. Estes ultimos erão muito procurados; e como havia sómente duzentos e cincoenta mil para uma população de quatro milhões de almas, elles cabiam necessariamente nos mais pacientes, que tinham o costume de os occupar de vespera. Graças a essa precaução, Junio e sua filha se acharam no dia seguinte collocados na primeira ordem.

Construido no antigo valle das Murtas, entre os montes Palatino e Aventino, o grande circo formava um crescente de dous mil cento e oitenta e sete pés e seis polegadas de comprido e de quatro centos pés de largo; era cercado até à base, onde se erguiam em uma linha curva doze cavallariças chamadas *carceres*, de tres ordens de porticos, sustentados em columnas de marmore, e ornadas de estatuas. Entre os bancos do primeiro portico, no interior, e o espaço reservado ás corridas, o qual era limitado de um lado a outro por uma dobrada linha de degráos de marmore, formando uma especie de cabeço, os Romanos chamavam columna vertebral do Circo *(spina)*, corria um vasto canal de dez pés de profundidade, no qual se soltavam os crocodilos nas representações nauticas. Em cada extremidade do cabeço do centro brilhavam tres marcos dourados, em redor dos quaes corriam os carros a dous ou quatro de frente. Dous obeliscos consagrados, um ao sol e o outro à lua; pequenos templos que parecem as imagens dessas divindades; as estatuas da Força, de Céres, de Baccho, feita de prata; as de Setia, de Segesta; de Cybelle e da Venus das murtas; os altares dos deoses dos conselhos; os delphins de Neptuno, sete óvos de marmore dedicados a Castor e Pollux, decoravam essa espinha dorsal.

Ao nascer do sol, todos os bancos estavam occupados. Duzentos e sessenta mil espectadores ardentes de impaciencia, esperavam o signal dos jogos. Ao susurro surdo e confuso, que sahia dos porticos, ao rumor das vozes, dos risos, das exclamações dessa multidão, se confundiram os gritos dos escravos, que seguiam os bancos offerecendo, com as intonações mais bizarras, ervilhas, agua fresca, herva ou palha para abrandar a dureza dos assentos. Depois succedeu repentinamente em grande silencio; tinha-se visto os artanos do Circo, vestidos de sua brilhante tunica de purpura, agitarem o caducêus, insignia de seu emprego, estendendo a mão para o pavilhão da fachada, e sobretudo para o da esquerda, que tinha o nome de *podium*, e era occupado pelo imperador. Todos os olhos se voltaram para aquelle lado, afim de não perder uma só minuciosidade da pompa.

Tendo partido do Capitolio, do templo de Jupitero, essa esplendida procissão do paganismo entrou n. Circo na ordem seguinte:

Na frente vinham os filhos ainda impuberes das familias senatoris, com escudos, lanças de prata e elmos nos quaes fluctuavam brilhantes penachos; os filhos dos cavalleiros os seguiam nos cavallos de seus pais ricamente arreiados; depois vinha a pé a mocidade plebea, formada em companhias. Esta era escolhida com um cuidado tanto maior, quanto sua presença no cortejo tinha por fim mostrar aos alliados e aos estrangeiros a esperança da patria e o vigor do sangue romano. Além disto ella offerecia seu quadro notavel pela belleza das formas e seu porte varonil e altivo. Os agitadores das quatro facções, em seus carros, a seguiam a passo. Todos elles traziam o chapéo (galerus) e a tunica curta e fluctuante da côr de sua facção.

Applausos mais ou menos vivos, segundo a força de seu partido, os saudavam em sua passagem: quando appareceu Aurelio um immenso applauso rebentou em todo os bancos. O povo, que sustentava a facção azul, esqueceu suas antipathias naquelle momento contra a facção patricia. Em pé em um carro elegantemente marchetado de madreperola e marfim, o auriga vestia com tanta graça sua ligeira tunica radiante de pedrarias, e governava tão bem seus quatro cavallos cheios de impetuosidade que a acclamação foi universal. Uma circumstancia imprevista dos verdes, mas que o povo, a quem nada escapa, observou logo, lhe conquistou immediamente todos os corações plebeus. Ao passar diante dos bancos em que estavam assentados Junio e sua filha, Aurelio imprimio um abalo imperceptivel nas redeas, e doceis à mão do auriga, os quatro cavallos curvaram ao mesmo tempo graciosamente suas soberbas cabeças. Esta saudação, que dizia ao povo o amor de Aurelio a uma de suas filhas, fez bater duzentas mil mãos.

Julia desfallecida de emoção, porque sabia que preço Cezar tinha exigido pela liberdade do agitador, tremia ao lado de seu pai, quando este bradou:

« Por Jupiter! não me enganava: Aurelio não traz sua couraça de correias entrançadas para diminuir o choque em caso de queda?

— Nem o punhal para cortar os tirantes se succeder uma desgraça, respondeu um dos seus vizinhos.

— Que significa isto, meu pai? perguntou tristemente Junia.

— Que elle quer sahir vencedor ou morto do Circo! Designio nobre, digno de um homem! por isto vou dizer-lhe meu ultimo adeos, se não devemos mais nos tornar a vêr.»

E deixando seu lugar e sua filha a guarda de seu visinho, o bravo Junio submergio-se affoutamente naquelle mar humano e tanto fez com os pés e com as mãos, que chegou finalmente aos *carceres* ou prisões. Essas doze lojas abobadadas que se abriam, como já dissemos, na base do Circo, estavam fechadas com grades de madeira pintada. Detidos alli, captivos com seus cavallos, emquanto que a pompa desenrolava suas magnificencias no Circo, os aurigas não estavam ociosos. O da facção azul excitava o ardor de seus cavallos tocando flauta; o da facção branca desdobrava aos olhos dos seus as côres mais vivas. Dioclés de Thracia, auriga da facção rosa, executava com frenesi diante de seus cavallos numidas uma dansa de sua nação. Quanto a Aurelio, elle tinha cheia sua loja de fachos, e affagava seus cavallos com a mão, dirigindo-lhes com uma das linguas do Oriente, sua patria, palavras que elles pareciam a comprehender com um relincho de alegria.

Junio desejara bastante ajuntar energicas exhortações aos seus, mais emquanto elle cortava as ondas espessas da multidão, a pompa tinha desfilado; aos bailarinos armados e aos serios e comicos, que seguiam os aurigas, tinham succedido os casos ridiculos dos satyros cobertos de pelle de bode, as quatro tropas de musicos, os sete grupos dos ministros sacerdotaes, os carros de deoses, dos semi-deoses, dos mortos illustres, dos pontifices, todo o clero pagão e os magistrados. O imperador levantava já seu sceptro de marfim terminado por uma aguia. A este signal, o sacrificio começou; Junio foi repellido pelos lictores até a grade do Euripo, onde parou para tomar respiração. Mas como se elles tivessem partilhado da impaciencia do povo, os *camilles* se deram pressa em pôr incenso no altar; uma fumaça odorifera se eleva, o som das cytharas a acompanha e morre primeiro que ella nos ares, e os quindecenviros agitam sobre os espectadores seus ramos humidos, a ceremonia religiosa está acabada, os jogos vão começar.

Era tempo: um murmurio de impaciencia corria como o sopro da tempestade, dos bancos ás lojas gradeadas dos cavallos. Com a vista fixa no podium imperial, o povo murmurava, gritava, se indignava de esperar tanto tempo o signal das corridas. Emquanto que o medonho e surdo rumor dessas duzentas mil vozes troveja aos pés de Cesar que ri com seus libertos e se diverte em irritar a velha Roma, como sua leoa favorita, para ouvi-la rugir de colera e acalma-la depois com um gesto, os cavallos ja furiosos por esse tumulto e excitações dos agitadores parecem embriagar-se de antemão com os ardores da luta. Relinchando por detrás das grades pintadas das côres de sua facção, elles tremem debaixo das redeas, escavam a terra com o pé cheio de raiva, e aspirando o ar com largas ventas, lançam uma columna humida atravez da grade. Durante esse tempo fazem-se apostas em todos os bancos: para lhes dar uma consagração legal, os pobres batem com grande rumor na palma da mão direita; os reos trocam seus anneis. Mas um profundo silencio succede a esse medonho tumulto. Uma peça de panno alveja *(mappa)*, o guardanapo cahe ondulando no Circo. A este signal, as grades pintadas dos *carceres* se abrem ao mesmo tempo, a trombeta sôa, a cadeia suspendida nas estatuas de marmores das portas roja por terra, os quadrigas, collocados segundo a ordem assignada pela sorte, se arremessam na arena.

O raio, a flexa do scytha, o sulco de fogo da estrella, que corre, não fendem mais rapidamente o ar, as rodas queimavam o rolo e turbilhões de pó amarello se elevavam, occultando os carros. Com o peito inclinado para diante, os aurigas feriam com redobrados golpes seus corseis, e respondiam com gritos de alegria ás acclamações da multidão. Dissemos que as prisões, das quaes sahiam ao mesmo tempo os carros, não eram construidas em linha recta, mas em um arco de circulo perfeitamente concentrico a base da espinha ou plataforma, que cortava o Circo em sua extensão. Entre o primero ponto de partida e a base da plataforma, havia um espaço livre de quinhentos pés: e a corrida não começava e não devia acabar senão em uma corda branca estendida transversalmente diante da primeira baliza desse cabeço do Circo. Por uma precaução não menos intelligente, o lado direito da arena, no qual se arremessavam logo os carros, era muito mais largo entre a espinha e os bancos do que do lado esquerdo. Podendo deste modo estender-se facilmente na metade da extensão, os concurrentes só achavam menor espaço no gyro do cume da espinha, o qual fina 136 pés de largo, da segunda baliza ao pavilhão imperial, e sobretudo no lado esquerdo da arena.

Este modo de construcção e'a tão engenhoso, que os ultimos espectadores viam tão bem o curso como Cesar, que, no seu camarote descoberto, collocado no alto do Circo, estava à vista de todos. Quando pois os quatro concurrentes, occultos por assim dizer ás vistas depois do signal, pasaram o segundo marco, se vio que Acilio, o auriga la facção branca, passava a todos. Os outros tres empregavam todos os seus esforços sem que seu rival, arremessando-se para a direita, deixasse uma passagem na esquerda, emquanto que ao gyrar, se voltava para os espectadores, elle foi vencido por um carro dirigido entre o marco e elle. Uma luta das mas vivas, em que se disputava a victoria e mesmo a vida, se empenhou neste ponto entre os mais ardentes, que os gritos e animações do povo exaltavam até o delirio. Só Junio talvez, que acabava de alcançar outra vez seu lugar, desapprovou essa manobra.

Acilio he um louco, disse elle, respirando ruidosamente, à sua filha todatremula; elle vai cansar seus cavallos em esforços inuteis; vê como Aurelio e o agitador da facção rosa governam os seus de um modo contrario. Que bela parelha guia esse maldito Dioclés! murmurou elle entre dentes; faz-me ter medo por meu amigo!

Apezar das advertencias de seus partidarios, o auriga branco e o auriga azul continuaram essa luta imprudente. Era preciso dar sete voltas para ganhar o premio. A primeira, a segunda, a terceira e a quarta se findaram sem haver alteração. Só restavam no altar tres golphinhos, porque a cada corrida, se tirava um. No quinto Acilio, que se julgava a ponto de obter a palma, não podendo mais resistir a Fuscus, o agitador azul, e ao auriga rosa, que o seguiam tão de perto, que seus azorragues armados de bolas faziam espadanar em sua fronte ondas de uma escuma ensanguentada, tentou conter seus cavallos, que os via estafados por terem sido muito apressados. Parou um minuto apenas, mas esse tempo foi bastante para Aurelio, que, precipitando-se na estreita passagem que Acilio tinha deixado entre a baliza e seu carro ao dirigir-se aos outros dous, afim de os conter, voltou como uma setta e começou a sexto gyro com um adiantamento considerevel.

A'vista deste rival, quecelle não temia mais. Diocles da um grito selvagem, fere seus cavallos com furia, alcança Aurelio e o passa: um trovão de acclamações, nas quaes se confunde a voz estridente de Cesar, apoiado na reborda do podium e gritando com todas as suas forças: *certra! verbera!* ferio os outros de Aurelio, mas em vão. Immovel e como petrificado em seu carro, nada ouve, nem faz esforço algum para vencer Diocles, que corre adiante. Toda a sua ambição parece ter por fim chegar depois delle. Os partidarios da acção verde se callam consternados, os da facção rosa soltam rugidos de alegria. Cesar morde os labios até ensanguentar, o povo ja concede a palma, porque o ultimo gyro he começado, e Diocles ainda tem a vantagem.

De repente apparece um incidente imprevisto, que apaixona as massas. Aurelio se transformou: apertando as redeas contra o peito inclinando para diante, com o pé fortemente fixado no carro, elle chama seus cavallos, lhes falla; a essa voz conhecida, Nitidus e seus companheiro partem, como se tivessem azas. Um clamor immenso de esperança e de colera abala o Circo. Aurelio não corre, voa; alcança Deocles ao voltar o segundo marco. Deocles, vendo o perigo, tentou um esforço desesperado: unio-se tanto ao marco a ponto de o derrubar para abreviar sua carreira; mas, não podendo vencer seu rival, quiz pelo menos tirar-lhe a palma.

Arremessando com um esforço extremo seus cavallos contra seu carro, cria dete-lo abalroando-o; porém seus cavallos fatigados não podem resistir á impetuosidade do quadriga verde. Seus cavallos da frente abatem-se, suas pernas arrastam e se embaraçam nas rodas, em quanto que os outros dous, correndo sempre, quebram os tirantes ao fugir, e atiram Deocles em terra. O quadriga branco e o azul passavam apenas os destroços do carro, quando Aurelio, chegando só a primeira baliza, recebia gloriosamente a palma das mãos do pretor.

Dous demoradores, de tunicas verdes a cothurnos da mesma cor, tomaram então ós cavallos pela brida, e conduzindo-os a passo, levaram o vencedor em pé no seu carro em redor do Circo. Saudado por milhares de acclamações, Aurelio parou diante do balcão do pavilhão imperial, onde Caligula não tardou em se mostrar. Sorrindo para o auriga, que o tinha feito vencedor, lhe atirou um magnifico ramo de ouro, e pronunciou esta palavra, que foi repetida immediatamente e applaudida por duzentas mil vozes: *Liber!* (tu és livre!)—Alguns instantes depois Aurelio levava em seu carro, a filha do Aventino, esvaecida de felicidade. O velho Junio, seguindo a pé e indireitando-se de tempos em tempos, traçava mentalmente o plano de uma grande casa feita de pedra d'Alba, e a multidão enfiava ruidosamente as immensas sahidas dos porticos, bradando, como era costume: « Viva Cezar! » (*Idem.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido—a 1$850 por arroba.
Dito branco baixo—a 2$300 por arroba.
Desconto de letras de um mez—1 % ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	283:443$446
Idem do dia 25	11:036$778
	294:480$224

Descarregam hoje 27 de fevereiro.

Patacho americano—*Windward*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	52:072$894
Idem do dia 25	3:584$328
	55:657$222

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	4:870$969
Idem do dia 25	529$563
	5:400$532

Exportação.

Liverpool, barca ingleza *Rothsay*, de 313 toneladas, conduzio o seguinte:—3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Maffra*, de 270 toneladas, conduzio o seguinte:—1,380 barricas e 1,000 barriquinhas com 11,154 arrobas e 12 libras de assucar.

Canal, barca americana *Resing Sum*, de 317 toneladas, conduzio o seguinte:—4,830 saccos com 24,150 arrobas de assucar.

Liverpool, brigue inglez *Bygem*, de 291 toneladas, conduzio o seguinte:—3,911 saccos com 19,555 arrobas de assucar.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte:—40 volumes generos estrangeiros, 50 ditos ditos nacionaes, 100 alqueires de sal.

Falmouth, brigue portuguez *Conceição de Maria*, de 325 toneladas, conduzio o seguinte:—3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza *Town of Liverpool*, de 463 toneladas, conduzio o seguinte:—5,470 saccos e 31 caixas com 27,460 arrobas de assucar, 356 saccas com 1,956 arrobas e 26 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25	2:177$290

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	40:693$600
Idem do dia 25	2:149$809
	42:843$409

PRAÇA DO RECIFE 25 DE FEVEREIRO DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Depois da partida do paquete inglez não houveram saques, sendo os ultimos a 28 ½ d. por 1$.
Algodão	Bem que a entrada fosse pequena (394 saccas) os preços baixaram; vendendo-se a primeira sorte escolhida de 5$800 a 5$900, e a regular de 5$600 a 5$700, por arroba.
Assucar	A entrada foi boa, e o deposito augmentou. Fizeram-se vendas do mascavado escolhido de 1$850 a 1$900 por arroba, e do regular de 1$700 a 1$800; do branco de 2$200 a 2$800; e do somenos a 2$180.
Couros	Procurados a 160 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao	O deposito diminuio consideravelmente, tanto pelo consumo, como pelas sahidas, ficando hoje em ser 3,000 barricas. Retalhou-se de 12$ a 14$ por barrica.
Carne secca	Vendeu-se de 3$200 a 3$800 por arroba da de Buenos Ayres e de 3$500 a 4$ da do Rio Grande do sul: da primeira ficaram em ser 3,000 arrobas, e da segunda 20,000.
Farinha de trigo	Ha para vender dous carregamentos de Baltimore, e um de Richmond.
Manteiga	Vendeu-se de 620 a 640 rs. por libra da ingleza.
Vinhos	Idem a 200$ por pipa do de Lisboa PRR, e de 190 a 210$ o de outras marcas.
Fretes	Effectuaram-se para o Mediterraneo de 85 a 90 por tonelada de assucar, e para o Canal a 85— para portos inglezes, com a differença do costume, para o Continente. Continua a falta de navios, por isso ha probabilidades de sustentarem-se.
Descontos	Rebateram-se letras a 12 % ao anno, e não ha abundancia de dinheiro.

Ficaram no porto 54 embarcações, sendo: 3 americanas, 33 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 3 hespanholas, 4 inglezas, 5 portuguezas, e 3 sardas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Richmond—35 dias, barca americana *Hazard*, capitão T. S. Loyd, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia. Seguio para o Rio de Janeiro com a mesma carga que trouxe.

Swansey e S. Vicente—56 dias, barca ingleza *Charlotte*, capitão Nocholas Lenfestey, carga carvão de pedra; ao capitão. Seguio para os portos do sul com a mesma carga que trouxe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Stockholm—Barca sueca *Elisabeth*, capitão J. H. Knoll, carga assucar e couros.

Liverpool—Barca ingleza *Rothesay*, capitão John Munn, carga assucar.

Rio de Janeiro pelo Assú—Escuna brasileira *Galante Maria*, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, em lastro.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Amaro Virginio da Silva, Marcolino José de Mello.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.º As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas perfis, approvados pela directoria e em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.º 286.

3.º Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.º O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.º O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1º As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados à approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2º Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira de dous quintos do valor total, quando tiver feito metade da obra, a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5º Para tudo o mais, não que estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra: a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.º depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.º depois de concluido o segundo terço; a 3.º na occasião da entrega provisoria; e a 4.º depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.º Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, à bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 %, os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber á quem convier, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em proposta de 13 do corrente, creara uma cadeira de instrucção elementar do primeiro grão, na freguezia de Alagôa de Baixo; a qual está em concurso com o prazo de 70 dias contados da data deste. Directoria geral 17 de fevereiro de 1854.—O amanuense archivista.

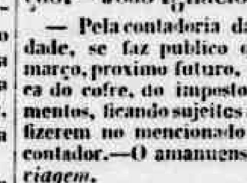
Candido Eustaquio Cezar de Mello.

— O arsenal de marinha compra os seguintes objectos: pregos de cobre para forro, vistas de osso, agua-raz, oleo de linhaça, linha de barca, varões de ferro de 5/8 a 3/8, ferro em lençol de n. 6 a 8, verga de cobre de ½ a 2/8, varões de dito sortidos, tinta preta, dita branca, lona ingleza estreita de n. 1 a 5, cabo de linho de 3½ a 4 polegadas, arcos de ferro para bandejas, barris e pipas, raspas de ferro, chumbo em barra, taixas de bomba de ferro, sebo em pão, pás de ferro, pregos ripaes da terra, ditos grandes de batel, azeite doce, ou de côco, e alcatrão. As pessoas a quem convier a venda de semelhantes objectos compareçam nesta secretaria no 1.º de março ao meio dia com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario,

Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que a segunda praça para a arrematação das terras, materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Soccorro, sita no engenho deste nome na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, terá lugar no dia 2 de março proximo vindouro, e a terceira e ultima no dia 7 do mesmo mez; os licitantes deverão pois comparecer nos referidos dias as 11 horas e meia da manhãa no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de fevereiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 3 de março espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagem para	Bahia	25	patacões
«	« Rio de Janeiro	50	«
«	« Montevidéo	110	«
«	« Buenos-Ayres	120	«

— As pessoas que deitaram cartas na caixa do correio para D. Constancia Isabel de Saldanha da Gama e Azambuja, e Peixoto & Moutinho, ambas para o Rio de Janeiro, venham pagar os portes para poderem ser dirigidas.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que foi encontrado pelas patrulhas que rondavam na noite do dia 21 do corrente, um quartão alasão: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde terá de dar os signaes certos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, desde 25 de novembro de 1853, o preto Patricio, o qual diz ser escravo de Gaspar Mauricio: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde deverá apresentar os competentes titulos.

— O arsenal de marinha compra pregos de cobre de costado e de forro de diversas polegadas, ferro anglo, dito da Suecia e inglez em vergalhão, barras de differentes polegadas e varões de cobre para cavilhas de 6 a 10$: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, compareçam nesta secretaria no dia 6 de março vindouro, com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 25 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Não se tendo effectuado a compra de carne de vacca salgada e bonetes escocezes, e o fornecimento de carne verde e assucar branco de primeira sorte, por isso convida-se a quem interessar em dito fornecimento a comparecer a 1 hora da tarde do dia 27 do corrente, na sala das sessões do conselho da administração naval com suas propostas e amostras. Sala das sessões do conselho da administração naval em Pernambuco 25 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia,

segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para a Bahia,

segue com brevidade a veleira garopeira *Liberação*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 28 do corrente, o muito veleiro brigue «Recife» o qual jatem a maior parte de seu carregamento prompto; para o restante, passageiros e escravos tambem de passagem: trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para o Ceará e Granja, sahe com toda a brevidade a escuna *San José*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa de Luiz J. de Sá Araujo.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, o patacho nacional « Valente », do qual he capitão Francisco N. de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o hiate *Sociavel*, recebe carga a frete, e passageiros; trata-se com Caetano Cyriaco do C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Porto.

Tem praça para carga miuda o brigue portuguez *Esperança*, que no dia 28 do corrente seguirá impreterivelmente para o Porto: trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia Velha, n. 12.

— Para o Rio Grande do Sul sahirá breve o brigue *Mafra*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, recebe escravos a frete, e tem commodos para alguns passageiros: quem pretender pode dirigir-se ao mesmo, ou a Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Segue impreterivelmente para o Assú, no dia 2 de março a barca *Nova Olinda*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao caes do Ramos, taberna nova do Retiro n. 26.

LEILÕES.

Leilão sem limite.

Quarta-feira 1.º de março, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte: cadeiras brasileiras, inglezas, americanas e hamburguezas, todas de boas madeiras, assim como algumas de ferro e outros objectos todos envernisados a imitação de bronze, guardas louças de amarello, mesas redondas e elasticas para jantar, lavatorios, sofás, marquezas, camas francezas, um balcão d'amarello, um rico jogo de voltarete, e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um bom piano inglez, proprio para quem tiver de aprender.

— No dia quarta-feira, 1.º de março, por intervenção do agente Oliveira, em presença do chanceller do consulado francez, proceder-se-ha a venda publica, por conta e risco de quem pertencer, de duas caixas marca CFT n. 123 e 124, contendo 24 chapeos de seda enfeitados para senhora, vindos pelo navio francez *Comte Roger*, capitão Tombarel, e que se acham em estado de avaria. O leilão principiará as 10 horas da manhãa, na loja de Christiani & Irmão, na rua Nova n. 44.

AVISOS DIVERSOS.

— Quem quizer banhar-se em uma excellente gamela de amarello, que leva de 5 a 6 baldes d'agua, propria para qualquer pessoa de estatura regular, dirija-se a rua estreita do Rosario, padaria n. 15, que com qualquer 6,000 rs. a adquirirá.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e faltas de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será recompensado.

A commissão que foi encarregada do funeral, pela sentidissima morte de S. M. F. a Sr.ª D. Maria II, de saudosa memoria, vêm por este jornal agradecer, e fazer publico, o quanto a mesma commissão se acha penhorada e cheia de reconhecimento para com os Exms. Srs. bispo diocesano, presidente da provincia, commandante das armas e titulares, que compareceram com os Illms. Srs. chefe de policia, desembargadores da relação, juizes de primeira instancia, membros da camara municipal, capitão do porto, commandante da estação naval, e sua officialidade, chefes das repartições publicas, e seus empregados, corpo consular, corpo de commercio nacional e estrangeiro, officiaes da guarda nacional e primeira linha e do corpo de policia, religiosos dos conventos do Carmo e de S. Francisco, membros da cathedral, confrarias encarregadas das igrejas desta cidade, com especialidade os mui dignos juiz e mesarios da irmandade do SS. da igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, com o Revm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça, Antonio Ramos, Antonio de Souza Pavolide, José Marcellino da Costa, Pedro Nolasco Baptista, Miguel Esteves Lima, e finalmente com todas as pessoas que assistiram ao supradito funeral no dia 24 do corrente, e que concorreram com sua coadjuvação, para aquelle acto se tornar com toda a pompa, ordem e brilhantismo que se presenciou.

Outrosim, a mencionada commissão, pede mui attenciosamente desculpa de qualquer ommissão, que por acaso apparecesse, no desempenho de suas funcções, e esperalhes será relevada, attendendo-se aos arduos encargos de que se achou sobrecarregada, na mente de que julga ter cumprido com seus deveres.

Recife de Pernambuco 25 de fevereiro de 1854.—*Luiz José da Costa Amorim.—José Teixeira Bastos.—Mathias de Azevedo Villarouco*, secretario.

— João Henriques da Silva avisa aos foreiros dos engenhos Queimadas, Jundiahi e Serra d'Agua, sitos na ribeira de cima, que comprou a propriedade ou dominio directo destes engenhos a João Francisco Paes Barreto, e a sua mulher D. Candida Rosa Paes Barreto, e que por isso a elle compete receber os foros vencidos do corrente anno, e os que ja' tendo sido vencidos ainda não foram pagos na conformidade da escriptura. Recife 22 de fevereiro de 1854.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações para feitor de um sitio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro. Na mesma casa acha-se um caixeiro proprio para loja de fazendas, de que tem bastante pratica.

— Dos fundos do sobrado n. 7 da rua do Vigario, desappareceu hontem pelas 2 horas da tarde, um papagaio pequeno, levando em um dos pés uma corrente de prata: quem o tiver achado e quizer restitui-lo, poderá leva-lo ao dito sobrado, que será recompensado. Recife 25 de novembro.

MUTILADO

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja deo urives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui ; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se pode desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e esta aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas : na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraçada, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista ; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario ; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros ; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar : os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs. ; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir : pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia ; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem : quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, a rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna : a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes : tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— O Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo Albuquerque Maranhão, que mora no engenho Espirito Santo, 4 leguas distante da Parahiba, tenha a bondade de vir ou mandar ultimar o negocio que não ignora com *I. Mendes.*

— Aluga-se uma ama escrava, com muito bom leite, parida de poucos dias ; quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, que correu no dia 17 do presente, cuja lista se espera pelo vapor L'Avenir, que póde aqui chegar do dia 25 do corrente em diante : os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador em Agua-Fria, d'Olinda : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopath Gosset Bimont, acham-se á venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros. . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe uma pequena porção de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da setima loteria do Estado Sanitario, cuja lista chega até o dia 27 no vapor L'Avenir i a elles, se querem tirar bom premio.

— Aluga-se um sitio do Mondego até a estrada nova, e do Manguinho, Capunga, á Ponte de Uchoa, que seja bastante plantado e tenha boa casa, baixa com capim ou que a tenha para se plantar, com estas proporções, de 400$ até 500$000 rs. : na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se 12$000 rs. por mez e sustento ; quem tiver, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 30.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se um preto que saiba cozinhar e engommar com perfeição : quem delle precisar, dirija-se á rua do Queimado n. 21 A.

— Precisa-se de 500$000 rs. a premio com segurança em bens de raiz : quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista n. 6, taberna, para dizer quem quer.

— Desappareceu do sitio da Trempe, do sobrado n. 1 que tem taberna por baixo, uma porca muito gorda e grande, que ja estava maninha : quem a tiver achado e quizer entregar a seu dono, avise no mesmo sitio, que receberá boas alviçaras. A dita porca desappareceu do sitio terça-feira, 21 do corrente, e he toda preta.

— J. Chardon abrirá no dia 6 de março um curso de lingua franceza, em sua nova residencia, rua das Flores n. 37, primeiro andar. Os exercicios terão lugar as 6 horas e meia da tarde nas segundas, quartas e sextas-feiras.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou casa de pouca familia, dirija-se a travessa da rua da Roda n. 16.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro : na rua da Cruz n. 5.

Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.

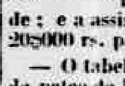
O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrara da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois quet em baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas de villa onde ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito acima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia : e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

— Aluga-se uma escrava, crioula, boa costureira, cozinheira, engommadeira, e lavadeira de barella : quem pretender, dirija-se a rua. da Assumpção, sobrado de dous andares confronte ao muro do quintal da Penha.

— Na rua da Soledade n. 70, ao pé da Trempe, se aluga para servir em casas estrangeiras, ao que esta acostumado, o moleque Jonas, cozinha, he fiel, sabe comprar, he diligente, e não tem vicios.

— Aluga-se o grande e muito fresco primeiro andar do sobrado de tres andares da praça da Boa-Vista com frente para a praça e para a rua do Aragão, contendo duas grandes salas e sete quartos grandes que acommoda qualquer familia ; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se de um bolieiro para cocheira de carros funebres : no pateo do Hospital n. 10.



O omnibus Pernambucana do 1.º de março parte de Apipucos para o Recife as 7 1½ horas da manhãa, e regressa do Recife para Apipucos as 5 horas da tarde ; e a assignatura daquella data em diante he de 20$000 rs. paga adiantada.

— O tabellião abaixo assignado mudou o cartorio do pateo do Hospital do Paraizo para a rua estreita do Rosario n. 35, na loja da casa do Illm. Sr. A. J. Duarte, vice-consul do Perú. O publico será servido neste cartorio com promptidão, desinteresse e lealdade, sem imposição de preço as partes.
João Baptista de Sá.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de pouca familia ; na travessa da Trempe n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Collegio, armazem n. 14.

— Furtaram na occasião do officio, no Corpo Santo, do bolso de uma jaqueta, embrulhadas em um papel, duas lettras uma de 320$687 rs., aceita por Manoel Antonio Teixeira, o a outra de 436$000 rs. por Francisco Antonio do Valle, um vale de 62$600 por Miguel José de Abreu, e 48$000 rs. em dinheiro, sendo duas sedulas de 10$000, tres de 5$000, tres de 1$000, e uma peça de ouro de 9$000 : previne-se aos aceitantes das lettras para que não as paguem senão ao seu legitimo possuidor que he o abaixo assignado, outro sim roga-se a quem deste roubo souber ou der noticia certa, que haja de avisar ao dito abaixo assignado, na rua da Senzala Velha n. 90, que sera generosamente gratificado.
João Teixeira de Souza Lima.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a quina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casa de familia.

— A historia de Portugal, descripção da cidade do Porto, Roteiro terrestre de Portugal, Postilla do commercio, atlas moderno, taboada curiosa, elementos de arithmetica, Lisboa reedificada, grammatica franceza, lições de metaphisica, casamento por sympathia, sciencia das sombras relativas ao desenho, o Evangelho em triumpho, genio do christianismo, collecção dos melhores sermões, a vida de Nossa Senhora, e outras muitas obras que deixa-se de annunciar tanto sagradas como profanas, que tudo se vendera por muito pouco dinheiro : na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Na noite do dia 21 do corrente mez de fevereiro desappareceu um moleque, crioulo, de nome João, de 13 a 14 annos, levando camisa e calça de algodão azul, com os signaes seguintes :—côr fula, cheio do corpo, n'uma das orelhas tirado um taco, he um tanto barrigudo e bestunto, e tem a falla descansada ; suppõe-se estar furtado ou desnorteado, em razão de ser do mato ; roga-se pois as autoridades, capitães de campo ou compradores de escravos, o favor de mandar levar o dito moleque na rua de Santa Rita n. 52, onde se pagarão as despezas e gratificação, conforme fôr a entrega.

— Offerece-se uma ama para cozinhar, lavar de sabão, ou reger uma casa : na rua de Santa Thereza n. 19.

Pernambuco British Clerks Provident Association.

The payments due on 1st March will be received on that day between the hours of 5 and 6 P M, at the Rooms of the President of the Association n. 11, praça do Corpo Santo.—*Thomas Blakeley,* Hon. Secretary.

Loteria de N. S. do Rosario.

Tendo ficado 607 bilhetes inteiros por vender-se, na importancia de 2:428$000 rs., e não podendo o beneficiado arriscar tão grande somma, o thesoureiro espaça o andamento das rodas para 10 de março proximo vindouro ; o resto dos bilhetes acha-se á venda nos lugares do costume.

— Os abaixo assignados fazem sciente a todos os seus credores e devedores das lojas da rua do Cabugá n. 2 C e 2 D, que pertenciam ao seu prezado sogro e socio José de Souza Garcia, que tendo elle fallecido em 13 de fevereiro do corrente, pretendem os mesmos abaixo assignados continuar com o mesmo negocio debaixo da firma de Joaquim Martins da Silva & Companhia, sendo a companhia a sua prezada sogra D. Quiteria Maria de Jesus por assim haverem convencionado. Recife 25 de fevereiro de 1854. *Joaquim Martins da Silva, Quiteria Maria de Jesus.*

— O secretario da veneravel ordem terceira do serafico padre S. Francisco desta cidade, faz publico, de ordem da mesa regedora, que a procissão de cinza que tem de ser exposta á vista dos fieis no dia 1.º de março proximo vindouro, transitara pelas ruas seguintes :—Cadeia, Collegio, pateo da mesmo, travessa do Rosario, rua larga do Rosario, Cabugá, rua Nova, ponte da mesma, aterro da Boa-Vista, praça da mesma, rua do Aragão, pateo de Santa Cruz, rua Velha, oitão da matriz, aterro da Boa-Vista, ponte da mesma, rua das Flores, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, travessa dos Martyrios, pateo do Terço, rua Direita, rua do Livramento, rua do Queimado, rua das Cruzes, e se recolherá a igreja ; pelo que roga aos moradores das mencionadas ruas, tenham a bondade de ornarem suas varandas, e de mandarem limpar a testada da rua de suas casas para facilitar o transito da referida procissão com a decencia que o acto exige.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso : no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se para o Rio de Janeiro uma mulatinha propria para uma criada ; a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Na rua do Crespo n. 10, segundo andar, compra-se uma escrava que seja de boa conducta, e entenda bem de cozinha, engommado e costura.

— Compra-se em segunda mão o diccionario de Moraes da ultima edicção, e que esteja em bom estado ; na rua do Crespo n. 23.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o'roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se 3 negrinhas muito lindas de 6, 8 e 10 annos, todas irmãas, proprias para se educarem para casa de familia : na rua do Rosario larga n. 18, primeiro andar se dirá quem vende.

— Vende-se banha de porco derretida na terra, a 400 rs. a libra : na rua do Rangel n. 35.

UVAS.

Na rua estreita do Rosario d. 39 A confronte a igreja, se dirá quem vende boas uvas (muscatel) por commodo preço a vista da falta que dellas ha presentemente.

FIAMBRE.

Na rua da Aurora, junto a fundição, vendem-se presuntos para fiambre, garrafas com cidra, ditas com limonada.

— Vende-se uma flauta d'ebano, de 5 chaves, apparelhada de prata : na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se uma loja de fazendas em bom local : nesta typographia se dirá quem vende.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vendem-se tres pretas crioulas, engommadeiras, cozinheiras, cosem chão e lavam de sabão, de bonitas figuras : um casal de escravos de meia idade, proprios para sitio, e um lindo escravo pardo, sapateiro, optimo pagem, e de muito boa conducta.

— Vende-se oleo de ricino muito alvo ; por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que alem dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-ló torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas ostelãa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se affiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

— Veste-se anjo para procissão, e alugam-se vestuarios para mascarados : na rua do Canno ao pé da cocheira do Sr. Moreira.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se velas de cera de carnaúba pura de muito superior qualidade ; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se uma canoa aberta de carreira, em muito bom estado, e por preço commodo, assim como um preto canoeiro e serrador : os pretendentes, dirijam-se a rua do Cabugá, loja n. 18.

— Vende-se uma preta da Costa, de idade de 20 annos, propria para serviço de rua, sabendo engommar, cozinhar, lavar de sabão e barrella, e todo o serviço de casa : a tratar na estrada de João de Barros, quina do Olho do Boi, confronte o sitio denominado a Cascata.

— Vendem-se no engenho Tapera, freguezia de Jaboatão, bois mansos e carroças para um boi. No mencionado engenho appareceram ha dias duas poldras com os ferros P B : quem se julgar com direito a ellas, dirija-se ao dito lugar.

— Vende-se um deposito de assucar com poucos fundos, proprio para quem quizer principiar ; tambem se vende somente a armação ; no pateo do Terço n. 13.

— Na rua do Trapiche, n. 11, vende-se cerveja de superior qualidade, em gigos de duzia ; por preço commodo.

— Vende-se cera de carnaúba ; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se sapatões de bezerro francez a 5$000, sapatos de lustre para menina, a 800 rs., tamancos do Porto a 240 rs. : na Praça da Independencia, loja n. 55.

— Vende-se uma armação nova, em ponto pequeno, servindo para qualquer negocio : na travessa da rua do Queimado, a tratar na Praça da Independencia, loja n. 55.

Guarda-roupa.

Vende-se um guarda-roupa de amarello vinhatico, obra muito bem feita ; na rua do Hospicio, sitio passando a casa do fallecido Arcenio.

— Vendem-se cabeções de blonde, capellas e caixos de flores, turbantes, toucados, meias de seda, luvas compridas e curtas de pellica, proprias para bailes, novamente despachados : na loja de madama Millochau, aterro da Boa Vista n. 1.

— Vendem-se as obras seguintes : legislação por Bentham, logica por Perrard, geometria, algebra e arithmetica, por Lacroix, geometria por Legendre : tudo em bom uso, por commodo preço : defronte da torre do Terço na rua Direita, primeiro andar do sobrado n. 129.

NO CONSULTORIO HOMÉOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO - MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor : quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo : encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis . . . 40$000
Dita de 36 . . . . 45$000
Dita, de 48 . . . . 50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas. 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . . . 100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que sera entregue sem augmento de preço.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes : vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar : os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fóro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores ; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servira de fio conductor : na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Vende-se rapé de Lisboa, o melhor que ha no mercado, mais preto e fresco do que o do contrato : na rua do Crespo, loja de Siqueira & Pereira.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra ; o motivo de se vender he ter morrido a quem ella pertencia ; quem a pretender, dirija-se confronte a Madre de Deos n. 22

Farinha de mandioca

de superior qualidade, chegada de S. Matheus ; vende-se a bordo do hiate *Social,* fundeado em frente do arsenal de guerra.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,

vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, a 500 rs. o par.

Gomma.

Vendem-se saccas com muito alva gomma para engommar e fazer bollinhos : Na rua do Queimado, loja n. 14.

Excellente petisco.

Vendem-se ovas do serão muito frescaes e muito barato : na rua do Queimado, loja n. 14.

Vendem-se reogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte : na praça da Independencia n. 18 e 20.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Recebe por todos os vapores vindos de Paris, luvas de pellica de Jovin, tanto para homem, como para senhora : preço fixo 2$400 rs. cada par.

CHAMPAGNE

o melhor que ha no mercado e por preço commodo : na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem cortes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como pra senhora, e outras muitas fazendas propras para o tempo da quaresma ; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Attenção.

He chegada a excellente pitada do muito acreditado rapé de Lisbôa, peo brigue *Tarujo I,* é acha-se a disposição do publico no deposito da rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de quatro portas n. 51. Adverte-se que o preço he 3$200 rs. a ?, moeda á vista.

Vestidos de seda preta a 18$000 rs.

Vendem-se córtes de vestidos pretos de seda lavrada, bons gostos, pelo barato preço de 18$000 réis cada córte : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se superior sarja de seda hespanhola ; córtes de seda preta lavrada fazenda superior ; setim, preto proprio para vestidos; velludo preto o melhor que ha no mercado ; los preços bordados de seda, mantas pretas bordadas de seda ; meias pretas de seda de peso e outras muitas fazenas de seda, tudo por preço muito commodo : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29, vende-se superior panno preto fino de preço de 4 a 12$000 rs. o covado ; casemira preta elastica para todo o preço ; córtes de collete pretos de velludo com palmas bordadas a retroz ; ditos de setim preto e de casemira bordados ; velludo preto superior ; setim de Macao e outras fazendas, tudo por preços commodos.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo : no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para limas de cheiro a 960 rs. a libra, e aletria muito boa a 240.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44 : a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço ; na rua da Cruz, armazem de coures e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a realho : na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,540 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado ; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rocias de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor Hamburguez : na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia,* o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo : na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço ; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços ; pequenas malas de couro, proprias para viagem ; ricas abotuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte : na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.

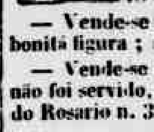
Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1½ varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1½ varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo da esquina que volta para a Cadeia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.



Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se uma negra, crioula, de 20 annos, e de bonita figura ; na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um vestuario novo e rico, que ainda não foi servido, para baile mascarado : na rua larga do Rosario n. 39 A, deposito.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o côrte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filo de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto ; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs. : na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos : quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, ese acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins ; tudos por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 11, primeiro andar vende-se o seguinte :—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro ; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre ; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente : no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão desacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda : na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte :
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de praia e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre

de boa qualidade ; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas ; na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,

como sejam : adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto : vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços ; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. B. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo.* Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. B. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel ; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atras do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42..

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.
Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 do corrente uma preta da Costa de meia idade, de nome Benedicta, alta, com uma cicatriz no braço direito, e com os dentes quasi todos podres : quem a pegar, leve-a á rua das Flores, loja de marcineiro, ou á rua do Hospicio, sitio da senhora viuva Cunha, que sera recompensado.

— Desappareceu no dia 22 do corrente um moleque crioulo de nome Manoel, de idade 15 annos pouco mais ou menos, bastante feio com defeito na falla, que he um pouco fanhoso, gago : levou calça e camisa de riscado de algodão : quem o apprehender leve-o a rua de Apollo n. 20, segundo andar, que será generosamente gratificado.

50,000 rs.

Desappareceu ha quatro mezes de poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pés largos e limpos, dentes alvos e sadios, sem ter signal de ter sido castigado, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, e bem suissado : roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo que o pegarem, levarem ao engenho novo de Goita, comarca de Pao d'Alho, ou na rua de Apollo n. 2, ao Sr. José da Silva Loyo, que receberá 50$000 rs. de gratificação. Suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo onde ja foi uma vez.
Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— Desappareceu no dia 3 para 4 do mez de julho, do sobrado da rua da Praia n. 5, uma mulata de nome Maria, que representa ter de 18 a 20 annos de idade, altura regular, grossa de corpo, braços grossos, cara comprida, pés alguma cousa grandes, cadeiras um pouco empinadas, tem pelos braços e costas algumas marcas que parece pannos mais escuros do que acontece, e tem os ossos por detraz das orelhas um pouco levantados ; levou bastante roupa, e por isso não se póde dizer de qual usara ; julga-se ter sido seduzida, por isso que não tinha uso de sahir a rua e nem costume de fugir, e por isso protesta-se contra a pessoa que a tiver em seu poder, ou se souber quem a seduzio : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo toda a vigilancia de capturar a dita escrava, e leva-la ao dito sobrado, que será recompensado.

150$000 rs. de gratificação.

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de feridas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter ja sido visto no lugar chamado Itabapuana, que fica ao norte de Campos, sera remettido para o Rio de Janeiro a entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sa, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualquer despeza que se faça a tal respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes ; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procederá com toda força da lei : quem a pegar ou der noticia certa della, recebera 20$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

— Está fugido desde a noite de 18 do corrente mez, o preto crioulo, de nome Manoel, de estatura regular, cheio do corpo, cara bexigosa, com falta de quatro dentes na frente superior : roga-se a quem o pegar leve a fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, que sera recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO
ILEGÍVEL